

86^a + SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

14 a 17 de maio de 2025

**Saúde Planetária:
Desafios e a Atuação
Crítica da Enfermagem**

**ANAIS
DA 86^a SBEn**

Disponível em:

<https://abengoias.org.br>

ISSN 2594 3731



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE ENFERMAGEM**
SEÇÃO GOIÁS

APRESENTAÇÃO

É com imensa alegria e satisfação que a Associação Brasileira de Enfermagem Seção Goiás realizou a **86ª Semana Brasileira de Enfermagem** (86ª SBEn).

Trata-se de evento promovido em todo o Brasil, pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), por meio de suas Seções, há 86 anos, no contexto das comemorações em homenagem ao dia do enfermeiro(a), do técnico (a) e auxiliar de enfermagem, com a proposta de reunir a categoria para debater, em todo o país, de modo unificado, temas de importância estratégica para o desenvolvimento técnico, científico, político, educacional e sociocultural da profissão, em cumprimento à sua missão como entidade de classe.

Em Goiás o evento ocorreu de modo híbrido no período de 14 a 17 de maio de 2025, com atividades presenciais em Ceres e Goiânia.

O tema da 86ª Semana Brasileira de Enfermagem (86ª SBEn) foi “Saúde planetária: desafios e a atuação crítica da Enfermagem”. Construído coletivamente por abenistas de todo o país, o tema convida à reflexão sobre questões urgentes de nosso tempo. Em um cenário de mudanças climáticas e crises ambientais, os impactos na saúde física, mental e coletiva se tornam cada vez mais evidentes, assim como a sobrecarga dos (as) profissionais da saúde.

A Enfermagem tem papel imprescindível e crítico nesse contexto, seja na linha de frente nas instituições de saúde ou nas instituições formadoras, na análise e interpretação política e científica das causas dos problemas e suas soluções, a categoria tem a capacidade e o compromisso de promover ações transformadoras e influenciar nas políticas públicas.

Para a abordagem do tema central em profundidade foram organizados três eixos temáticos, descritos a seguir.

Tema 1 - Práticas de Enfermagem nos múltiplos cenários de atuação que promovem a saúde no planeta

Nesse eixo foram discutidas a prática cotidiana das trabalhadoras em enfermagem e seu papel transformador em contraposição à histórica invisibilidade; utilização responsável e sustentável dos recursos nos serviços de saúde, principalmente naqueles lugares onde temos maior responsabilidade (Ex: processamento de artigos, descarte de lixo, produção de dispositivos de cuidado, etc.); impactos das alterações climáticas nos cenários de cuidado em enfermagem: dos ambientes do campo aos centros urbanos brasileiros.

Tema 2 – Educação transformadora como caminho para a preservação da vida nas suas diversas formas

Nesse tema foram abordados a educação e letramento em saúde planetária; desafios para formação e educação permanente; múltiplos olhares para as diversas realidades ambientais; o ensino e sua potência para a transformação e ampliação do conhecimento e conscientização; processo formativo de profissionais em enfermagem com o papel social de agentes de transformação.

Tema 3 – As mudanças no mundo do trabalho e seus impactos na sobrevivência planetária

Nesse eixo as atividades da programação incluíram o debate sobre a reestruturação do mundo do trabalho e acumulação do capital e as formas como isso afeta a vida do planeta; condições de trabalho e contexto de precarização que atendem às necessidades do capitalismo;

influência do modelo neoliberal sobre o processo de trabalho da enfermagem; mundialização do capital e as consequências para a saúde e para as trabalhadoras do campo da enfermagem; condições de trabalho e a saúde das trabalhadoras e suas formas de viver e conviver no planeta.

A programação contou com palestras, mesas redondas, *talk show* sobre os eixos temáticos em uma perspectiva científica e política. Foram ofertados cursos de interesse de enfermeiros atuantes no ensino, na pesquisa, na assistência, na gestão de instituições de ensino e de saúde, bem como de interesse de técnicos de enfermagem, de estudantes de graduação e de cursos técnicos de enfermagem. Além disso, o evento contou com a apresentação de trabalhos científicos e experiências exitosas, os quais foram examinados por uma Comissão Avaliadora para eleger os melhores trabalhos para a concessão de menções honrosas.

Ainda na programação foi organizada uma Sessão para homenagear profissionais e estudantes, indicados pelos pares, por atuarem de forma destacada no fortalecimento da profissão. A entrega foi um momento de confraternização e reconhecimento das pessoas que são referência em nosso estado.

Os convidados para desenvolver a programação e os cursos eram colegas de referência local, regional e nacional. Estar em contato com eles durante o evento foi uma oportunidade muito rica de reflexão para estudantes e profissionais de enfermagem, reiterando a contribuição estratégica e histórica do evento para o desenvolvimento científico, técnico, político e cultural da enfermagem no estado.

Embora o cenário nos apresentasse muitos desafios, somamos esforços e experiências de várias instituições parceiras, as quais, por meio de seus professores e estudantes associados da ABEn, voluntariamente atuaram com vigor e entusiasmo na organização de todas as atividades para que o evento ocorresse com a melhor qualidade, para o fortalecimento da enfermagem goiana.

A **Semana Brasileira de Enfermagem** é para todos e todas, estudantes, profissionais e professores(as) de todas as categorias de enfermagem. A presença de cada um e cada uma abrilhantou este evento que é um patrimônio imaterial da enfermagem Goiana e Brasileira.

Obrigada a todos e todas pela participação na 86ª SBEn!!!

Comissão Organizadora

COMISSÃO ORGANIZADORA

PRESIDENTE

Marta Valéria Calatayud (HC-UFG)

COMISSÃO DE TEMAS

Coordenação:

Juliana Martins de Souza (UFCAT)

Equipe:

Meillyne Alves dos Reis (UEG Ceres)

Shirley Kellen Ferreira (UEG Ceres)

Clarissa Santos de Lima Araújo (HC/UFG)

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

Coordenação:

Flávia Alves Amorim S. Sales (Universo)

Equipe:

Luana Meirelles Herculino (Universo)

Ana Vitória da Silva Maia (Universo)

Julyana de Amorim Carrijo (UEG Ceres)

Daniel Matos Ribeiro (FACEP)

Guilherme Aparecido Gomes Silva (UHA/UFG)

COMISSÃO DE LOCAL E INFRAESTRUTURA

Coordenação:

Queilene Rosa dos Santos (Instituto Patris)

Equipe:

Amanda Ramos Viana (UNIP)

Amanda Porte da Silva (UEG Ceres)

João Vitor de Oliveira Silva (UEG Ceres)

Amária Gabriela Marques Dias (UEG Ceres)

Janaína Navarros (FACEP)

Maria Tereza Fleury Serbeto (UFG)

Gabriela Martins dos Santos Medeiros (CORA)

Kamilly Mendes Carvalho (PUC GO)

VICE-PRESIDENTE

Maria Márcia Bachion (FEN-UFG)

COMISSÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Coordenação:

Lucimeire Fermino Lemos (FEN-UFG)

Equipe:

Ludimila Cristina Souza (UFG)

Luípa Michele Silva (UFCAT)

Ricardo Costa da Silva (UEG Ceres)

Michele Dias da Silva Oliveira (FEN-UFG)

Selma Rodrigues Alves Montefusco (FEN UFG)

Viviane Rodrigues Tavares(UNIP)

COMISSÃO SOCIAL E BEM-ESTAR

Coordenação:

Daniel Ribeiro de Almeida (PPGENFS)

Equipe:

Julyana Calatayud Carvalho (UNIP)

Kamilla Ferreira Pimentel (UEG Ceres)

Karoline Leonel Machado (UEG Ceres)

Thallita de Freitas Ramos (UEG CERES)

Beatriz Lessa e Silva (UFCAT)

COMISSÃO DE SECRETARIA

Coordenação:

Thuany Cavalcante Silva (UNIP)

Coordenadora Adjunta:

Luipa Michele Silva (UFCAT)

Equipe:

Alessandra Patricia Cardoso Tavares (UEG-Ceres)

Ozirlane Pereira Rosa (Catalão)

Matheus Martins da Costa (UHA/UFG)

Kélitta Franciele de Souza Lopes – (UEG – Ceres)

Thiago Vieira Campos (Prefeitura Municipal de Catalão – GO)

COMISSÃO DE MONITORIA

Coordenação:

Sheila Mara Pedrosa (UEG Ceres)

Equipe:

Erika Silva de Sá (PPGENFS-UFG)

Vinícius de Sousa Monteiro (UNIP)

Júlia Oliveira Cardoso (UEG Ceres)

Cláudio Filho Batista Gomides (UEG Ceres)

Gustavo Cordeiro Mendes (Universo)

COMISSÃO DE FINANÇAS

Coordenação:

Ângela Bete Severino (HC-UFG)

PROGRAMAÇÃO

Dia 14/05/2025

- 19:00 – 19:20 | Solenidade de Abertura – Canal do YouTube
Natália Del Angelo Aredes, Marta Valéria Calatayud Carvalho, Matheus Felipe Eduardo Vieira, Adalberto Meira, Shirley Kellen Ferreira, Thaís Luane Pereira de Almeida Prado e Viviane Rodrigues Tavares
- 19:20 – 19:30 | Apresentação Cultural – Canal do YouTube
Grupo teatro de fantoche
- 19:30 – 20:30 | Palestra – Canal do YouTube
Indissociabilidade entre a saúde planetária e a enfermagem
Dirce Stein Backes

Dia 15/05/2025

- 8:00 – 8:30 | Acolhimento nos diferentes cenários – Presencial em Ceres e Goiânia
- 8:30 – 9:30 | Palestra – Presencial em Goiânia (Auditório)
Práticas de enfermagem e o impacto na saúde planetária
Eliseth Ribeiro Leão
- 8:30 – 9:30 | Palestra – Presencial em Ceres (Auditório)
Práticas de enfermagem e o impacto na saúde planetária
Iel Marciano de Moraes Filho
- 9:30 – 9:45 | Intervalo
- 9:45 – 11:00 | Mesa Redonda – Presencial em Ceres (Auditório)
Educação e letramento voltados para a atuação da enfermagem em saúde planetária
Sheila Mara Pedrosa
- 11:00 – 12:00 | Sessão de Homenagens – Presencial em Goiânia e Ceres (Auditórios da FEN e da UEG)
- 14:00 – 15:00 | Talk Show – Canal do YouTube
A experiência de enfrentamento das crises ambientais: Brumadinho, Porto Alegre, Goiânia
Fernanda Ribeiro Dias, Glauciene Freitas Esteves e Rosane Mortari Ciconet
- 15:15 – 16:15 | Palestra – Canal do YouTube
O uso de aplicativos no desenvolvimento de inovações tecnológicas para o enfrentamento de alterações climáticas
Tiago Sperb
- 18:00 – 19:30 | LIVE – Canal do Youtube ABEn Nacional
Práticas, educação e perspectivas no mundo do trabalho da enfermagem para preservação da vida e sobrevivência planetária
- 19:30 – 21:30 | Curso Online (apenas para inscritos na 86ª SBEn) – Google Meet
Minicurso: Atualização da Resolução COFEn 736/2024 que dispõe sobre o Processo de Enfermagem
Marcos André de Matos

Dia 16/05/2025

- 8:00 – 12:00 – *Curso Presencial – Goiânia (Sala 03)*
Gestão de salas de vacinas
Iana Mundim de Oliveira e Thais de Oliveira Carneiro Almeida
- 8:00 – 12:00 | *Curso Presencial – Goiânia (Sala 04)*
A apropriação do uso de tecnologia: POCUS – Point of Care Ultrasound pelo enfermeiro
Fernanda Alves Ferreira Gonçalves e Kate Winslet Siqueira dos Santos
- 8:00 – 12:00 | *Curso Presencial – Ceres (Laboratório de Informática 17 – Térreo)*
Como utilizar softwares de gerenciamento de referências
Júlio César Coelho do Nascimento
- 8:00 – 12:00 | *Curso Presencial – Ceres (Laboratório de Informática 20 – Térreo)*
Construção de trabalhos científicos a partir de banco de dados públicos em saúde.
Benigno Alberto Moraes da Rocha
- 14:00 – 18:00 | *Apresentação de Trabalhos – Ceres (Salas 205, 207, 208, 209 e 210 – 2º andar, Centro de Aulas D – CAD/UFG)*
- 14:00 – 18:00 | *Apresentação de Trabalhos – Goiânia (Salas 01, 04 e 05 – 2º andar)*
- 19:00 – 21:00 | *Curso Online (apenas para inscritos na SBEn) – Google Meet*
- 19:30 – 21:30 | *Curso Online (apenas para inscritos na 86ª SBEn) – Google Meet*
Boas práticas para registros de enfermagem para técnicos de enfermagem
Daniel Matos Ribeiro e Janaína Navarros Silva

Dia 17/05/2025

- 8:30 – 9:30 | *Palestra*
A relação da saúde planetária com as condições de trabalho – Canal YouTube
Alexander Garcia de Araújo Ramalho
- 10:00 – 10:30 | *Premiação de Trabalhos – Canal YouTube*
- 10:30 – 11:00 | *Encerramento – Canal YouTube*

Dia 20/05/2025

- 18:00 | *RODA DE CONVERSA – YouTube ABEn Nacional*
Como a enfermagem pode contribuir com uma agenda positiva para promoção da saúde planetária
- 19:00 | *Divulgação dos(as) vencedores(as) de vídeos “Enfermagem na saúde planetária”*
Canal do YouTube ABEn Nacional

RESULTADO DA OUTORGA DE MENÇÕES HONROSAS

Ceres

Categoria experiência exitosa:

1º Lugar:

**COORDENAÇÃO DE CURSO COMO ESPAÇO
PARA ARTICULAÇÃO ENTRE DOCENTES
DISCENTES, DOCENTES E ENTIDADES**

Shirley Kellen Ferreira
Thallita de Freitas Ramos

Categoria trabalhos científicos

**1º Lugar: FARDADOS, MAS DESPROTEGIDOS:
PERCEPÇÕES DE RISCO À SÍFILIS NA
SEGURANÇA PÚBLICA**

Meillyne Alves dos Reis
Bruna Meireles Silva
Carlos Magno Rodrigues Alves
Kennedy Feliciano
Uemerson da Silva Faustino
Marcos André de Matos

**2º Lugar: CONVERSANDO SOBRE
SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO: RELATO DE
EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE ENFERMAGEM**

Júlia Oliveira Cardoso
João Vítor de Oliveira Silva
Meillyne Alves dos Reis
Tatiane dos Santos Paulinelli Raposo
Shirley Kellen Ferreira
Thallita de Freitas Ramos

Goiânia

Categoria experiência exitosa:

1º Lugar:

**TESTE DE USABILIDADE: RELATO DE
EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO
APLICATIVO HOSTALKY**

Fátima Samanta Gonçalves Lima
Douglas Emanuel Lemos da Silva
Camilla Carvalho do Nascimento
Letícia Silva Saraiva
Mellyssa Monteiro Silva Melo

Categoria trabalhos científicos

**1º Lugar: AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE
VIDA EM ADULTOS HOSPITALIZADOS POR
CONDIÇÕES CARDIOVASCULARES**

Romário Garcia Silva Teles
Thallyta da Silva Leandro
Ana Luisa Ferreira de Oliveira
Ricardo Costa da Silva
Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante

**2º Lugar: CONSULTA DE CRESCIMENTO E
DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CRIAÇÃO E
VALIDAÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO**

Faétilla dos Santos Oliveira
George Oliveira Silva
Beatriz Anunciação do Carmo
Natália Del' Angelo Aredes

SUMÁRIO

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM LABORATÓRIO DE MEDIDAS DE PRESSÃO ARTERIAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO DE ADOLESCENTES ..	12
AÇÃO DE SAÚDE VOLTADA PARA MULHERES NO MUNICÍPIO DE TRINDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS HIPERTENSOS E IMPACTOS COLETIVOS	14
ESTRATÉGIAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM APLICADA AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	15
DESAFIOS E COMPLEXIDADES NA CONSULTA DE PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	16
A ENFERMAGEM E O SIGNIFICADO DO CONTATO PELE A PELE NO PÓS-PARTO IMEDIATO	17
ENTRE MÃOS E OLHARES: A FIGURA DO PARCEIRO NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO	18
CUIDADOS AO NEONATO COM FENDA PALATINA E LÁBIO LEPORINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS DE AIDS NO BRASIL EM 2023 ...	20
PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO UTERINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	21
AÇÃO EXTENSIONISTA DE IMUNIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	22
VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS	23
DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENTRE TRABALHADORES DA HOTELARIA HOSPITALAR: REVISÃO DA LITERATURA	24
VIVÊNCIAS EM MONITORIA DE CURSOS PRÁTICOS DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO	25
EMPODERAMENTO E CUIDADO NO MÊS DA MULHER: RELATO DE UMA VIVÊNCIA EM GOIÂNIA, GOIÁS	26
INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: MANEJO CLÍNICO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL (PN)	27
VISITA TÉCNICA AO SAMU: ESTRATÉGIA DE ENSINO E EXTENSÃO NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM	28
A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO COMO ESTUDANTE	29
ADESÃO AO CHECKLIST CIRURGIAS SEGURAS EM UM HOSPITAL DE ENSINO DE GOIÂNIA	30
A FAMÍLIA COMO SUPORTE AO PACIENTE NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	31
SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO TREINAMENTO DE PUNÇÃO VENOSA: VIVÊNCIA NO ENSINO PRÁTICO	32

REPENSANDO O CUIDAR: O PROCESSO DE ENFERMAGEM DIANTE DAS URGÊNCIAS PLANETÁRIAS	33
ESTÁGIO DOCÊNCIA EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	34
TECNOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS: IMPACTOS NA SAÚDE	35
UM OLHAR SOBRE A ETAPA MUNICIPAL DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR DE GOIÁS	36
FARDADOS, MAS DESPROTEGIDOS: PERCEPÇÕES DE RISCO À SÍFILIS NA SEGURANÇA PÚBLICA.....	37
ELABORAÇÃO DE BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO: INTERLOCUÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E GESTÃO MUNICIPAL	38
AVALIAÇÃO DO AUTOCUIDADO EM ADULTOS HOSPITALIZADOS POR CONDIÇÕES CARDIOVASCULARES	39
PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ENFERMAGEM.....	40
EXPLORANDO O <i>HOSTALKY</i> ®: AVANÇOS TECNOLÓGICOS NO APOIO À PRÁTICA ASSISTENCIAL EM SAÚDE	41
A COMUNICAÇÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE	42
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PROMOÇÃO À SAÚDE: ATUAÇÃO DE LIGA ACADÊMICA EM AÇÕES DE VACINAÇÃO	43
AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA EM ADULTOS HOSPITALIZADOS POR CONDIÇÕES CARDIOVASCULARES	44
TESTE DE USABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO <i>HOSTALKY</i> ®	45
MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO: EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA	46
ATIVIDADES DA LIGA ACADÊMICA CONTRA AS VIOLÊNCIAS: RELATANDO EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES	47
PRÁTICAS DE ENSINO DE DOCENTES EM MATERNIDADE HUMANIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	48
CONSUMO DE DROGAS ENTRE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	49
COMPLETUDE VACINAL E STATUS IMUNOLÓGICO PARA HEPATITE B ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM	50
RELATO DE EXPERIÊNCIA: POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DO QUESTIONÁRIO DE SUSPEIÇÃO DA HANSENÍASE	51
VIVÊNCIA NA DISCIPLINA DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM: RELATO DE ESTUDANTES DO 5º PERÍODO	52

MÁSCARAS N95 NA PANDEMIA DA COVID-19: AVALIAÇÃO ESTRUTURAL, INTEGRIDADE E VEDAÇÃO	53
PORTFÓLIO DIGITAL PARA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	54
CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE ENFERMAGEM	55
SABERES E SENTIMENTOS: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE NO JANEIRO ROXO	56
CONTROLE SOCIAL PELA PERSPECTIVA UNIVERSITÁRIA: 6ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE CERES-GO	57
CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS DO AMBPIS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA	58
CONSULTA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO	59
AVALIAÇÃO GLOBAL DA PESSOA IDOSA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	60
CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS	61
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA ENFERMAGEM EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA	62
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO DA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL	63
COORDENAÇÃO DE CURSO COMO ESPAÇO PARA ARTICULAÇÃO ENTRE DISCENTES, DOCENTES E ENTIDADES	64
ACIDENTES DE TRABALHO GRAVES NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS 2020-2024	65
FORÇA MUSCULAR DIMINUÍDA EM IDOSOS NONAGENÁRIOS CONFORME CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS	66
CUIDADO HUMANIZADO NA VIDA DO PACIENTE NO PROCESSO FORMATIVO EM ENFERMAGEM.....	67
TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE HANSENÍASE NO INSTAGRAM: EXPERIÊNCIA NO PROJETO VIGIHANS	68
DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍFILIS EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO	69
FATORES ASSOCIADOS À ELEVADA PREVALÊNCIA DE CESARIANAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	70
LIBRAS E SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE AOS SURDOS NO BRASIL	71
CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE EM GOIÁS	72

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM LABORATÓRIO DE MEDIDAS DE PRESSÃO ARTERIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Aparecido Gomes da Silva. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: guilhermegomes23@discente.ufg.br

Ana Luiza Lima Sousa. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: analuizalima@ufg.br

Matheus Martins da Costa. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: matheus.martins.ufg@gmail.com

Introdução: a medida da pressão arterial é um dos sinais vitais mais utilizados na avaliação clínica, seja em nível ambulatorial ou na internação. O conhecimento sobre o emprego adequado da técnica exige atualização constante do enfermeiro. Com as possibilidades que o desenvolvimento tecnológico apresenta, o método auscultatório tem dado lugar ao oscilométrico. Atualmente é possível realizar a Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (PA) de 24 horas (MAPA) que permite o registro da PA durante o período de vigília e sono, a Monitorização Residencial da PA (MRPA) que possibilita realizar medidas em domicílio por dias e o acompanhamento fora do ambiente do consultório e a Medida Central da Pressão Arterial (McPA), com avaliação de PA central e rigidez vascular. **Objetivo:** relatar a experiência de atuação como enfermeiro responsável por laboratório que realiza medidas da PA. **Materiais e métodos:** trata-se de relato de experiência com descrição das atividades e casos atendidos durante exercício profissional em centro especializado de assistência ao paciente hipertenso. **Resultado:** estima-se que sejam realizados diariamente seis MRPA, duas McPA e quatro MAPA no período matutino na rotina laboratorial. O momento da realização desses exames é oportuno para orientação aos pacientes sobre como medir a PA e da importância do controle pressórico para a redução de fatores de risco cardiovasculares. É observado que durante o atendimento é possível realizar avaliação inicial do paciente, com coleta do histórico de saúde e identificar necessidades e dúvidas que poderão surgir, verificar adesão medicamentosa e dificuldades na manutenção da saúde e autocuidado. Esse momento é oportuno para realização de orientações que favoreçam a promoção da saúde e não apenas a realização do exame isoladamente. **Considerações finais:** a prática e o conhecimento do enfermeiro em relação aos métodos de medidas da PA, alinhados à escuta ativa do paciente, e aplicação de orientações de prevenção e promoção à saúde refletem sobre a qualidade da assistência que é oferecida para ao público em seguimento na unidade.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Pressão arterial; Laboratórios.

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM DURANTE O PARTO DE ADOLESCENTES

Gabriela Fernandes de Araujo

E-mail: gabrielaaraujo0602@gmail.com,

Ana Carolina Pereira da Silva. Universidade Paulista.

E-mail: anacarolina04042002@gmail.com - Universidade Paulista,

Thamires Jacome De Melo. Universidade Paulista.

E-mail: thamiresjacome7@gmail.com

Introdução: a gestação na adolescência representa um desafio significativo para a saúde pública, estando relacionada a fatores biopsicossociais que aumentam os riscos materno-infantis. A assistência humanizada, nesse contexto, emerge como estratégia essencial para promover um cuidado respeitoso, individualizado e seguro, para as adolescentes. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, como ocorre a assistência de enfermagem focada na humanização na assistência do parto de adolescentes. **Materiais e métodos:** a pesquisa foi realizada a partir da análise de 13 artigos científicos publicados no período de 2014 a 2024, encontrados em bases de dados como BVS, Lilacs, SciELO, Medline e PubMed, utilizando descritores validados (DeCS) combinados com operador booleano AND, sendo esses: Humanização do Parto, Gestação na adolescência e na língua inglesa os seguintes (MeSH), *Pregnancy in Adolescence*, *Humanism*. Foram incluídos artigos em português e inglês de 2014 a 2024, gratuitos e completos, focados nas gestantes adolescentes de até 19 anos. Enquanto que excluiu-se artigos pagos, não relacionados, TCCs e revisões. **Resultados:** a partir das buscas realizadas foram encontrados 776 artigos, após aplicação dos critérios supracitados e da análise qualitativa restaram 13 artigos. Nos artigos incluídos, apesar da existência de políticas de humanização, ainda persistem barreiras como desinformação das adolescentes, falta de preparo das equipes e restrição de alguns direitos. **Conclusão:** a atuação da enfermagem é determinante para garantir a integralidade do cuidado, reforçando a importância da escuta qualificada, acolhimento e valorização do protagonismo da adolescente no processo de parto. O estudo contribui para reforçar a importância da capacitação profissional e da efetivação das diretrizes de humanização no cuidado obstétrico-adolescente.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Parto humanizado; Adolescente.

AÇÃO DE SAÚDE VOLTADA PARA MULHERES NO MUNICÍPIO DE TRINDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Meirelles Herculino. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: luana-meirelles@hotmail.com,

Flávia Alves Amorim Souza Sales. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: flavia.a.amorim@hotmail.com

Introdução: a educação em saúde é uma estratégia essencial para promover o autocuidado e fortalecer a autonomia dos indivíduos¹. A execução de ações de saúde é fundamental para prevenir doenças crônicas ao incentivar hábitos saudáveis e o acesso à informação^{2,3}. **Objetivo:** relatar a experiência vivida em uma ação de saúde supervisionada voltada para mulheres em situação de vulnerabilidade. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência, vivenciado por discentes de enfermagem e membros do Grupo de Pesquisas em Estudos de Enfermagem (GPEsE) da Universo Goiânia, no bairro Jardim Ipanema, Trindade-GO, com atividades voltadas para a promoção e prevenção em saúde da mulher. **Resultados:** a atividade incluiu testes rápidos para ISTs (HIV, sífilis, hepatites B e C), aferição de pressão arterial, glicemia capilar e orientações sobre rastreamento precoce de câncer de mama e colo do útero, hipertensão arterial e diabetes. A realização das atividades para um público reduzido de participantes favoreceu maior interação, participação ativa, confiança e engajamento nas discussões, com relatos sobre experiências pessoais em temas relacionados à autocuidado e saúde reprodutiva. A ação evidenciou a relevância da educação em saúde como ferramenta para empoderamento e autonomia feminina. **Considerações finais:** a ação contribuiu para a promoção da saúde e bem-estar e prevenção de doenças. Para os acadêmicos envolvidos, proporcionou crescimento pessoal e acadêmico, ampliando conhecimentos na área da enfermagem e aperfeiçoando técnicas de acolhimento e atendimento. A experiência confirmou o papel transformador das universidades e projetos extensionistas na aproximação entre o ensino, o serviço e a comunidade, promovendo cuidado integral e humanizado, evidenciando a importância da prática aliada ao conhecimento teórico ainda na academia como essencial para a formação profissional.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Educação em saúde; Mulheres.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
2. Ribeiro de Holanda, Joyce Carolyne *et al.* Uso do protocolo de saúde da mulher na prevenção do câncer de colo do útero. Rev. baiana enferm. [Internet]. abril de 2021 [citado 20 outubro 2025];35. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/39014>
3. Sousa, Josueida de Carvalho *et al.* Promoção da saúde da mulher lésbica: cuidados de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2014 dez;35(4):108-13.

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS HIPERTENSOS E IMPACTOS COLETIVOS

Karen Roberta Cabral da Silva. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: karen.silva@aluno.ueg.br

Amanda Porte da Silva. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: amandaporteds@ueg.br

Introdução: a Hipertensão Arterial em idosos é um desafio significativo na saúde pública no Brasil e no mundo, exigindo intervenções de enfermagem que não apenas melhoram a saúde dos pacientes hipertensos, mas também contribuem para qualidade de vida e saúde coletiva. **Objetivo:** analisar estratégias de enfermagem voltadas à promoção da saúde de idosos hipertensos, com ênfase em práticas que impactam na saúde coletiva. **Materiais e Métodos:** revisão integrativa da literatura pautada nas recomendações PRISMA, disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês. Busca nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS MS), sendo utilizados os Descritores DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) MeSH (*Medical Subject Headings*): Idoso; Hipertensão; Promoção da Saúde. Coleta de dados em abril de 2025. **Resultados:** os estudos analisados demonstram que estratégias de enfermagem direcionadas à promoção da saúde de idosos hipertensos, como ações educativas, incentivo ao autocuidado, hábitos saudáveis, busca ativa e acompanhamento regular em UBS são fundamentais para o controle da HAS e para a melhoria da qualidade de vida dessa população. Essas práticas geram impactos positivos na saúde populacional reduzindo complicações, internações, possíveis custos com a saúde pública e considerando os determinantes sociais e coletivos da saúde. **Considerações finais:** um planejamento eficaz das ações de enfermagem, alinhado aos princípios da saúde coletiva, oferecem cuidados adequados e contribuem beneficiando toda a comunidade. Isso destaca a importância da enfermagem na promoção de uma saúde mais justa e consciente, refletindo um compromisso com a eficiência e a saúde coletiva.

Palavras-chave: Promoção da Saúde; Pressão arterial; Saúde do Idoso.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO- APRENDIZAGEM APLICADA AOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Kélitta Franciele de Souza Lopes. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: kelitta@aluno.ueg.br

Alessandra Patrícia Cardoso Tavares. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: alessandra.tavares@ueg.br

Júlio César Coelho do Nascimento. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: julio.nascimento@ueg.br

Flávia Alves Amorim Souza Sales. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: flavia.a.amorim@hotmail.com

Lucimeire Fermino Lemos. Universidade Federal de Goiás

E-mail: lucimeire_lemos@ufg.br

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Introdução: a formação do enfermeiro tem passado por importantes transformações, impulsionadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs)¹, que propõem uma abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento de competências, na integralidade do cuidado e na articulação entre teoria e prática². Nesse cenário, torna-se fundamental a adoção de estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam a formação crítica, reflexiva e ética profissional³.

Objetivo: analisar as publicações científicas nacionais sobre estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas em cursos de graduação em Enfermagem. **Materiais e métodos:** trata-se de uma revisão da literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem (BDENF); Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), publicados no período de 2015 a 2024.

Resultados: 14 estudos compuseram a redação final. As estratégias amplamente utilizadas foram: aprendizagem baseada em problemas (ABP); estudo de caso; estudo de texto; exposições dialogadas interativas; mapeamento de conceitos; método de trabalho em grupo; metodologia da problematização – método do Arco de Maguerez, simulação realística, sala de aula invertida, dentre outras. **Considerações Finais:** verificou-se que as estratégias mais utilizadas se destacam por seu caráter ativo, colocando o aluno no centro do processo de aprendizagem e promovendo o desenvolvimento de competências essenciais para a prática profissional. Diante das transformações no cenário educacional e das exigências contemporâneas da prática em saúde, torna-se evidente a necessidade de estratégias de ensino-aprendizagem que superem a lógica tradicional, favoreçam a formação de enfermeiros críticos, éticos e tecnicamente competentes. As metodologias ativas despontam como instrumentos potentes nesse processo, ao promover o protagonismo dos estudantes, a resolução de problemas e a articulação entre saberes.

Palavras-chave: Universidades; Metodologia como assunto; Educação em Enfermagem; Estratégias.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. 2001 Nov 9; Seção 1:37-8.
2. Silva OA, et al. Prática deliberada em ciclos rápidos: um novo conceito de ensino aprendizagem na equipe de Enfermagem / Rapid cycle deliberate practice: a new learning and teaching concept on nursing team. REVIS, 2024; [S. l.], (13). 2: 434-47.
3. Bagnato MHS, Tronchin DMR. Metodologias ativas na formação em enfermagem: revisão integrativa. Rev Rene. 2019;20:e41559.

DESAFIOS E COMPLEXIDADES NA CONSULTA DE PUERICULTURA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kélitta Franciele de Souza Lopes. Universidade Estadual de Goiás

E-mail: kelitta@aluno.ueg.br

Alessandra Patrícia Cardoso Tavares. Universidade Estadual de Goiás..

E-mail: alessandra.tavares@ueg.br

Kamilla Ferreira Pimentel. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: kamilla.903@aluno.ueg.br

Júlio César Coelho do Nascimento. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: julio.nascimento@ueg.br

Shirley Kellen Ferreira. Universidade Estadual de Goiás. E-mail: shirley.ferreira@ueg.br

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Introdução: o estágio curricular é essencial na formação do acadêmico de enfermagem, desenvolvendo competências e habilidades práticas, conforme as diretrizes da profissão. A consulta de puericultura acompanha o crescimento e desenvolvimento infantil até os 2 anos, além do cuidado à mãe no puerpério^{1,2}. Essa atividade pode ser realizada de forma alternada entre médicos e enfermeiros. O exercício profissional do enfermeiro nessa função está amparado pela Lei nº 7.498/86³. **Objetivo:** relatar as experiências vividas no estágio realizado em um hospital filantrópico de Ceres-GO, no ambulatório de puericultura, destacando a importância da consulta de enfermagem. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, vivenciado no estágio de Enfermagem em Pediatria, baseado na experiência acadêmica de discentes do 7º período do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás, realizado no mês de fevereiro de 2025. **Resultados:** a participação nas consultas proporcionou a construção do vínculo com a puérpera e o recém-nascido (RN), por meio do acolhimento e escuta qualificada. Os estudantes destacaram a prática como enriquecedora e desafiadora, integrando a teoria e prática. Foram observadas dificuldades que comprometem a assistência, como o desconhecimento familiar sobre o puerpério, a sobrecarga materna devido à desigualdade nas responsabilidades parentais, ausência de apoio, isolamento social e risco de depressão pós-parto. Também foi percebida a falta de seguimento contínuo, dificultando a identificação precoce de problemas como dores no pós-parto e dificuldades na amamentação. **Considerações Finais:** a experiência contribuiu para a prática de cuidados humanizados e sensíveis às necessidades físicas, emocionais e sociais da puérpera, ampliando a visão dos discentes sobre as vulnerabilidades enfrentadas nesse período e reforçando a importância da atuação da enfermagem na puericultura.

Palavras-chave: Cuidado de Enfermagem; Educação em Enfermagem; Cuidados da criança.

Referências:

1. Albernaz, ALG.; Couto, MCV. A puericultura no SUS: o cuidado da criança na perspectiva da atenção integral à saúde. *Saúde em Debate*, dez 2022;46(n. spe5): 236-48.
2. Brasil. Cadernos de Atenção Básica (nº 33) - Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 272 p.
3. Silva, PLR da *et al.* Avaliação da puericultura na Estratégia Saúde da Família em município-sede da macrorregião de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2024;34:e34007.

A ENFERMAGEM E O SIGNIFICADO DO CONTATO PELE A PELE NO PÓS-PARTO IMEDIATO

Júlyana de Amorim Carrijo. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: julyana@aluno.ueg.br

Alessandra Patrícia Cardoso Tavares. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: alessandra.tavares@ueg.br

Shirley Kellen Ferreira. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: shirley.ferreira@ueg.br

Flávia Alves Amorim Souza Sales. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: flavia.amorim@go.universo.edu.br

Mariana Sofia Ferreira Alencar. Instituto de Medicina e Ciência de Ceres E-mail:

enfmarianasofia@gmail.com

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Introdução: o contato pele a pele entre mãe e recém-nascido (RN) logo após o parto é uma prática recomendada por órgãos de saúde por seus inúmeros benefícios fisiológicos e emocionais^{1,2}. Essa prática favorece o vínculo afetivo, estimula a amamentação, regula funções vitais do bebê e reduz o estresse materno³. A enfermagem tem papel essencial na promoção, orientação e garantia desse cuidado, assegurando que ele ocorra de forma segura e humanizada⁴. **Objetivo:** descrever a vivência da equipe de enfermagem em relação ao contato pele a pele logo após o nascimento. **Materiais e métodos:** estudo qualitativo, exploratório de campo, longitudinal, descritivo e com abordagem qualitativa, realizado no período de 2022 a 2023, atendendo aos critérios do *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ). O estudo atendeu às diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o número de Parecer Nº 2.736.235. **Resultados:** a amostra foi por conveniência e participaram do estudo 30 profissionais de enfermagem de nível médio e superior. Identificou-se que o contato precoce promove maior segurança para a parturiente e maior interação entre o binômio. Estudos observacionais realizados no Brasil demonstram a viabilidade e os benefícios do contato pele a pele no pós-parto imediato, inclusive após partos cesáreos. O enfermeiro, especialmente o obstetra, deve preparar a gestante durante o pré-natal (PN) e atuar junto à equipe para implementar protocolos baseados em evidências. Assim, o contato pele a pele se consolida como uma prática simples, porém fundamental para o cuidado integral e humanizado no pós-parto imediato. **Considerações Finais:** o estudo revela que mesmo em situações cirúrgicas, é benéfico, possível e recomendada a realização do contato pele a pele entre mãe e RN logo após o nascimento. Recomenda-se que haja suporte da equipe de enfermagem e padronização de protocolos humanizados.

Palavras-chave: Parto humanizado; Cuidados de enfermagem; Nascimento; Equipe de assistência ao paciente.

Referências:

1. Organização Mundial da Saúde (OMS). Cuidados pós-natais para a mãe e o recém-nascido: orientações atualizadas. 2022. Genebra: OMS; 2022.
2. Brasil, Ministério da Saúde (Brasil). Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. (Cadernos de Atenção Básica, nº 32).
3. Moore ER, Bergman N, Anderson GC, Medley N. Early skin-to-skin contact for mothers and their healthy newborn infants. *Cochrane Database Syst Rev*. 2016;2016(11):CD003519. Feldman R, Weller A, Zagoory-Sharon O, Levine A. Evidence for a neuroendocrinological foundation of human affiliation: Plasma oxytocin levels across pregnancy and the postpartum period predict mother–infant bonding. *Psychol Sci*. 2007;18(11):965-70.
4. Silva CM, Leite ÁJM, Almeida PC. Efeito do contato pele a pele entre mãe e recém-nascido na duração do choro e na estabilidade térmica do neonato. *Rev Esc Enferm USP*. 2009;43(4):849–55.

ENTRE MÃOS E OLHARES: A FIGURA DO PARCEIRO NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Kamilla Ferreira Pimentel. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: kamilla.903@aluno.ueg.br

Julyana de Amorim Carrijo. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: julyana.aluno@aluno.ueg.br

Kélitta Franciele de Souza Lopes. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: kelitta@aluno.ueg.br

Mariana Sofia Ferreira Alencar. Instituto de Medicina e Ciência de Ceres.

E-mail: enfmarianasofia@gmail.com,

Flávia Alves Amorim Souza Sales. Universidade Salgado de Oliveira

E-mail: flavia.amorim@go.universo.edu.br

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Introdução: o ato de dar à luz é um dos momentos mais significativos e transformadores na vida da mulher¹. Além de ser um evento biológico, o parto abrange dimensões emocionais, sociais e culturais que afetam intensamente a mulher e a rede de apoio^{2,3}. Nesse contexto, a participação do parceiro no processo de parturição tem se tornado cada vez mais relevante, como suporte, agente ativo no cuidado, apoio emocional e consolidação dos laços familiares⁴. **Objetivo:** analisar as vivências das mulheres, no processo de parturição, tendo como acompanhamento o companheiro. **Materiais e métodos:** estudo qualitativo, exploratório de campo, longitudinal e descritivo, realizado entre 2022 e 2023, atendendo aos critérios *do Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ). O estudo atende a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Parecer Nº 2.736.235. **Resultados:** a amostra foi por conveniência e participaram do estudo 20 mulheres de pós-parto normal. Verificou-se duas categorias temáticas: Presença que empodera – o companheiro no protagonismo do parto e pelas mãos dele – o apoio em toque e palavras. O parceiro, quando envolvido e acolhido pela equipe multidisciplinar, durante o processo de parturição atua como figura representativa de cuidado, empatia e suporte. Nas mãos que oferecem apoio e nos olhares que confortam, ele se torna essencial na experiência do parto. **Considerações finais:** o incentivo à participação ativa do parceiro deve ser fortalecido nas práticas obstétricas, promovendo uma assistência mais humanizada e centrada nas necessidades da mulher. Sugere-se a criação ou adaptação de ambientes privativos que favorecem a presença da figura paterna durante o trabalho de parto e parto. Para tal é fundamental a compreensão dessa necessidade pela equipe multiprofissional a fim de produzir práticas de cuidado mais integradas, humanizadas, respeitadas e alinhadas às necessidades da mulher.

Palavras-chave: Parto humanizado; Cuidados de enfermagem; Nascimento; Relações Interpessoais.

Referências:

1. Lopes R de CS, Donelli TS, Lima CM, Piccinini CA. O antes e o depois: expectativas e experiências de mães sobre o parto. *Psicol Reflex Crit* [Internet]. 2005. May;18(2):247–54. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000200013>
2. Hoffmann L, Hilger N, Riolo E, Lenz A, Banse R. Partner support and relationship quality as potential resources for childbirth and the transition to parenthood. *BMC Pregnancy Childbirth*. 2023;23(1):435.
3. Alencar MSF, Carrijo J de A, Tavares APC, Paula CR de, Pereira ACS, Rolindo JMR, Reis MA dos. Boas práticas obstétricas: vivência das mulheres no contato pele a pele (CPP) logo após o nascimento. *REAS* [Internet]. 24 (10): e18011. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18011>
4. Carvalho, CFS, Carvalho, IS, Brito, RS, Vitor, AF, de Carvalho Lira, ALB. O companheiro como acompanhante no processo de parturição. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2015; 16(4):613-621.

CUIDADOS AO NEONATO COM FENDA PALATINA E LÁBIO LEPORINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabella Alves de Godoi Máximo. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: isabellagodoi01@aluno.ueg.br,

João Vitor de Oliveira Silva. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: joaovitoroliveira1236@gmail.com

Amária Gabriela Marques Dias. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: amaria@aluno.ueg.br

Karoline Leonel Machado. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: karoline250@aluno.ueg.br

Flávia Alves Amorim Souza Sales. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: flavia.a.amorim@hotmail.com

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Introdução: as anomalias labiopalatinas estão entre as malformações craniofaciais mais prevalentes em recém-nascidos, com impactos na saúde do neonato e no bem-estar familiar¹. A principal dificuldade é a alimentação, que, quando comprometida, pode gerar complicações como anemia e pneumonia aspirativa². Diante disso, o enfermeiro exerce papel central na equipe multiprofissional, promovendo cuidados individualizados e apoio humanizado, especialmente em contextos de vulnerabilidade clínica³. **Objetivo:** relatar a experiência assistencial de discentes de enfermagem junto a um neonato com fenda palatina e lábio leporino completo durante estágio em maternidade. **Materiais e Métodos:** estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, desenvolvido por estudantes do 7º período de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás, durante estágio curricular obrigatório em hospital escola filantrópico em Ceres-GO, em abril de 2025. **Resultados:** a assistência iniciou-se com a recepção do neonato, nascido por cesariana em apresentação pélvica. Realizou-se a “hora ouro”, seguida de tentativa de amamentação, sem sucesso devido à malformação. A equipe assegurou transição segura para a maternidade, com cuidados neonatais como avaliação antropométrica, vacinação e controle térmico. A puérpera evoluiu com hemorragia pós-parto e anemia, exigindo vigilância contínua. Devido à dificuldade de sucção, foi instituída alimentação por sonda oro gástrica, com supervisão da enfermagem. Os cuidados foram humanizados, com avaliações diárias e suporte integral à mãe e ao recém-nascido. **Considerações finais:** a vivência permitiu aplicar a teoria à prática, reforçando a importância da assistência qualificada e centrada no paciente. Evidenciou-se que o cuidado de enfermagem exige preparo técnico, sensibilidade e ética frente a situações complexas.

Palavras-chave: Cuidado de enfermagem; Fissura Palatina; Lábio Leporino.

Referências:

1. Marques AA, Rezer FA. A atuação do enfermeiro no cuidado ao recém-nascido com lábio leporino. Revista da Saúde da AJES, Juína/MT, Jan/Jun. 2023;9(17):1-16.
2. Shibukawa, BMC *et al.* Factors associated with the presence of cleft lip and/or cleft palate in Brazilian newborns. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, set. 2019;9(4):947–56.
3. Vitorino, A M *et al.* Itinerário terapêutico de crianças com fissura labiopalatina. Escola Anna Nery, 2024;28: e20230090.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DOS CASOS DE AIDS NO BRASIL EM 2023

João Vitor de Oliveira Silva. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: joaovitoroliveira1236@gmail.com

Amária Gabriela Marques Dias. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: amaria@aluno.ueg.br- Universidade Estadual de Goiás (UEG),

Isabella Alves de Godoi Máximo. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: isabellagodoi01@aluno.ueg.br

Júlio César Coelho do Nascimento. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: julio.nascimento@ueg.br

Flávia Alves Amorim Souza Sales. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: flavia.a.amorim@hotmail.com

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Introdução: a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é um problema de saúde pública no Brasil, requer vigilância e estratégias eficazes de prevenção e cuidado¹. Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, os dados epidemiológicos evidenciam desafios persistentes^{2,3}. A análise desses dados é crucial para orientar políticas públicas mais assertivas. **Objetivo:** traçar o perfil epidemiológico e sociodemográfico dos casos de AIDS notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET). **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo retrospectivo, descritivo e transversal de abordagem quantitativa com dados de público no aplicativo TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no ano de 2023. **Resultados:** foram notificados 16.281 casos. A maioria do sexo masculino (n=11.571/71,07%). Quanto à faixa etária, essa concentrou-se entre 20 a 59 anos (n=14.765/90,7%), seguida por indivíduos > 60 anos (n=1.070/4,03%), 15 a 19 anos (n=311/1,91%), 1 a 14 anos (n=103/0,63%) e < 1 ano (n=32/0,19%). Quanto à raça/cor, acometeu-se mais pardos (n=3.503/21,51%), seguidas por brancos (n=2.422/14,87%), pretos (n=869/5,33%), amarelos (n=83/0,50%) e indígenas (n=28/0,17%). Contudo, chama atenção o elevado número de notificações com essa variável ignorada (n=9.376/57,6%). Em relação à escolaridade, dos 5.350 casos com essa informação disponível, a maioria com ensino médio (completo ou incompleto) (n=2.345/14,40%), seguido de sem instrução ou ensino fundamental incompleto (n=1506/9,25%), ensino superior (incompleto ou completo) (n=992/6,09%) e ensino fundamental (n=472/2,89%). **Considerações Finais:** os dados analisados reforçam que a AIDS mantém alta incidência no Brasil, sobretudo entre homens em idade produtiva e pessoas pardas. A subnotificação de variáveis essenciais aponta fragilidades nos sistemas de informação e na resposta à epidemia, evidenciando a necessidade de qualificação das notificações e de estratégias de prevenção mais eficazes.

Palavras chave: Perfil de Saúde; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida; Brasil.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos: Módulo 1: Tratamento. Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.
2. Dartora, WJ; ANFLOR, ÉP; SILVEIRA, LRP. Prevalência do HIV no Brasil 2005-2015: dados do Sistema Único de Saúde. Rev Cuid, Bucaramanga. Dec. 2017; 8(3)1919-28.
3. Pereira GFM, Pimenta MC, Giozza SP, Caruso AR, Bastos FI, Guimarães MDC. HIV/AIDS, STIs and viral hepatitis in Brazil: epidemiological trends. Rev Bras Epidemiol. 2019 Sep 26;22Suppl 1(Suppl 1):e190001. English, Portuguese. doi: 10.1590/1980-549720190001.supl.1.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E COLO UTERINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Meirelles Herculino. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: luana-meirelles@hotmail.com

Ana Vitória da Silva Maia. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: anavitoriamaia99@gmail.com

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Flávia Alves Amorim Souza Sales. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: flavia.a.amorim@hotmail.com

Introdução: a promoção da saúde, a prevenção do câncer de mama e colo do útero são fundamentais para reduzir a mortalidade feminina¹. Mulheres em situação de vulnerabilidade enfrentam barreiras no acesso aos serviços de saúde, exigindo estratégias específicas². O câncer de mama é a principal causa de mortalidade por esta causa entre as mulheres no Brasil, seguido pelo câncer do colo uterino³. **Objetivo:** relatar a experiência de uma ação de saúde voltada à promoção do autocuidado e prevenção desses cânceres em mulheres em situação de vulnerabilidade social no município de Trindade-GO. **Materiais e Métodos:** relato de experiência realizado por acadêmicas de enfermagem do Grupo de Pesquisas em Estudos de Enfermagem (GPEsE) do Centro Universitário UNIVERSO Goiânia, em atividade de extensão no bairro Jardim Ipanema, Trindade-GO. **Resultados:** a ação destacou-se pelo vínculo de confiança construído com as participantes, favorecido pelo atendimento em grupo reduzido, o que possibilitou acolhimento, escuta qualificada e diálogo empático com as vivências relatadas. As atividades educativas abordaram a relevância do rastreamento precoce destes tipos de cânceres, com ênfase na realização regular do exame Papanicolaou. Também foi reforçada a importância da vacinação contra o HPV, estimulando a conscientização sobre sua aplicação em diferentes faixas etárias. Outros temas discutidos incluíram higiene íntima, sinais de alerta ginecológicos e práticas de autocuidado. O ambiente promoveu a troca de experiências e fortaleceu o vínculo entre a equipe e a comunidade. **Considerações finais:** a ação contribuiu para o empoderamento feminino, bem-estar e prevenção de agravos, incentivando a continuidade de projetos semelhantes. Para as discentes, representou crescimento acadêmico e humano, reafirmando a importância da extensão universitária no cuidado integral à saúde da mulher.

Palavras-chave: Cuidado de enfermagem; Promoção da saúde; Mulher.

Referências:

1. Casarin, MR; Piccoli, JCE. Educação em saúde para prevenção do câncer de colo do útero em mulheres do município de Santo Ângelo/RS. *Ciência & saúde coletiva*, 2011;16:3925-32.
2. Souza, G; Alves, PS. Estratégias educativas para prevenção e redução da morbimortalidade do câncer do colo uterino. *Saúde e Pesquisa*, 2015;8(2),317-26.
3. Rodrigues, BC *et al*. Educação em saúde para a prevenção do câncer cérvico-uterino. *Revista brasileira de educação médica*, 2012;36:149-54.

AÇÃO EXTENSIONISTA DE IMUNIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Vitória da Silva Maia. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: anavitoriam Maia99@gmail.com,

Luana Meirelles Herculino. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: luana-meirelles@hotmail.com

Samara da Silva Nunes. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: enfermeirasamaranunes@gmail.com

Edilene Pereira Silva. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: edilene_bio@hotmail.com

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Flávia Alves Amorim Souza Sales. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: flavia.a.amorim@hotmail.com

Introdução: a cobertura vacinal no Brasil enfrenta desafios relacionados à desinformação, hesitação vacinal e a baixa adesão, principalmente entre adultos, o que demanda estratégias educativas e ações intersetoriais para garantir a atualização vacinal e a prevenção de doenças imunopreveníveis^{1,2}. O Ministério da Saúde enfatiza a importância da imunização ao longo de toda a vida, com diretrizes sobre o papel dos profissionais da enfermagem nos serviços de vacinação³. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por discentes de enfermagem do Centro Universitário UNIVERSO Goiânia, por meio da ação desenvolvida no mutirão da prefeitura, no bairro São Judas Tadeu, em Goiânia. **Materiais e Métodos:** estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, realizado durante ação educativa de saúde em ambiente comunitário, voltada para a imunização de crianças, adultos e idosos. **Resultados:** a ação ofertou vacinas de rotina, conforme o calendário nacional de imunização, visando atualizar a caderneta vacinal da população. Identificou-se um número expressivo de cadernetas vacinais desatualizadas entre adultos, revelando a fragilidade no acompanhamento da vacinação. A ação favoreceu o esclarecimento e combateu mitos sobre as vacinas, fortalecendo o elo entre serviço de saúde e comunidade. Proporcionou-se aos discentes a vivência prática da organização da sala de vacina, o uso correto do calendário vacinal e a aplicação de estratégias educativas para melhorar a adesão da população à imunização. **Considerações finais:** a ação extensionista contribuiu significativamente para a promoção da saúde pública, ampliando o acesso à informação e estimulando a prevenção de doenças imunopreveníveis. Para a comunidade, reforçou a importância da vacinação contínua. Para as discentes, promoveu o desenvolvimento de competências técnicas, empatia, comunicação e protagonismo profissional. Assim, a experiência mostrou-se favorável ao fortalecimento de uma formação crítica, ética e comprometida dos futuros enfermeiros.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Relações comunidade-instituição; Vacinas.

Referências:

1. Araújo, GM *et al.* A importância da vacinação como promoção e prevenção de doenças: uma revisão integrativa. Revista eletrônica acervo enfermagem, 2022;19:e10547-e10547.
2. Couto, A *et al.* Estratégia de conscientização da vacinação para o público infanto-juvenil por meio de um projeto de extensão universitária. Interagir: Pensando a extensão, n. 38, 2024.
3. Domingues, CMAS *et al.* Vacina Brasil e estratégias de formação e desenvolvimento em imunizações. Epidemiologia e Serviços de Saúde, 2019;28:e20190223.

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

Amária Gabriela Marques Dias. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: gabrielaamaria69@gmail.com,

João Vitor Oliveira Silva. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: joaovitoroliveira1236@gmail.com

Júlio César Coelho do Nascimento. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: julio.nascimento@ueg.br

Shirley Kellen Ferreira. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: shirley.ferreira@ueg.br

Flávia Alves Amorim Souza Sales. Universidade Salgado de Oliveira

E-mail: flavia.a.amorim@hotmail.com

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Introdução: Participar de atividades de pesquisa e extensão é uma oportunidade vivenciada pelos acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás (UEG) desde os primeiros semestres da graduação¹. Essa inserção contribui para a articulação entre teoria e prática, permitindo a aplicação do conhecimento em diferentes contextos^{2,3}. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem do projeto “Segurança do Paciente” na elaboração e apresentação de trabalho científico no Rio de Janeiro (RJ). **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência. **Resultado:** em abril de 2025, os acadêmicos participaram do IV Congresso Internacional da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (IV CIREBRAESNP), no Rio de Janeiro, ocasião em que apresentaram trabalhos científicos produzidos no projeto. A participação em evento fora do estado foi avaliada como uma vivência enriquecedora, marcada por desafios e conquistas. Foram exercitadas habilidades de escrita científica, oratória e trabalho em equipe. Professores e acadêmicos relataram que a interação com outras instituições, pesquisadores e práticas regionais ampliou a visão crítica dos estudantes sobre a diversidade da Enfermagem no Brasil. A troca de experiências durante o congresso estimulou o interesse pela pesquisa e pela continuidade da formação acadêmica. O sentimento de pertencimento à comunidade científica e o reconhecimento das produções desenvolvidas no âmbito da extensão universitária foram destacados como elementos significativos no fortalecimento da identidade profissional dos participantes. **Considerações finais:** A experiência evidenciou-se como uma estratégia potente de aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional. Reafirmou-se a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão na formação do enfermeiro e o papel da universidade na promoção do protagonismo estudantil.

Palavras-chave: Enfermagem; Universidades; Relações Comunidade-Instituição; Segurança do Paciente.

Referências:

1. Freitas, T; Paula, C; Zanon, B; Meirelles, F; Welleir, T; Padoin, S. Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. Revista de Enfermagem da UFSM, 2016;6(3):307-16. doi: <https://doi.org/10.5902/2179769219966>
2. Azevedo, J; dos Santos Serafim, ALF; de Sousa Monteiro, VC; de Souza, MR; Borges, CJ. Café científico: relato de experiência sobre evento de extensão universitária com foco na formação do profissional da área de saúde. Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS, 2024; 6(6):379-390.
3. Oliveira, FLB; Almeida Júnior, JJ. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research, 2016;17(1):19-24.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENTRE TRABALHADORES DA HOTELARIA HOSPITALAR: REVISÃO DA LITERATURA

Gabriele Guiotti Galvão Difilippo. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: guiotti80@gmail.com

Lucimeire Fermino Lemos. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: lucimeire_lemos@ufg.br

Introdução: a hotelaria hospitalar compreende um conjunto de serviços de apoio essenciais para o funcionamento das instituições de saúde, como limpeza, nutrição, lavanderia, logística, recepção e manutenção¹. Apesar disso, os trabalhadores dessa área seguem ocupando uma posição secundária no campo assistencial, sendo muitas vezes invisibilizados nas práticas institucionais e na produção acadêmica^{2,3}. **Objetivo:** identificar os desafios e perspectivas relacionados ao trabalhador da hotelaria hospitalar. **Materiais e Métodos:** revisão da literatura nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, entre os anos de 2013 e 2023. Foram utilizadas as seguintes combinações para as buscas: "hotelaria hospitalar", "assistência hospitalar", "profissionais de apoio hospitalar", e "serviços de apoio hospitalar". Foram incluídos textos completos em português que abordassem o conceito e a situação dos profissionais da hotelaria hospitalar. **Resultados:** a busca resultou em cinco artigos. Os principais pontos entre os artigos foram: baixo reconhecimento profissional, alta carga de trabalho e estresse, integração deficiente com a equipe multiprofissional, falta de capacitação contínua, exposição a riscos biológicos e a ambientes infectados. Em síntese os estudos indicam que a hotelaria hospitalar é essencial para a qualidade e humanização do cuidado, mas seus trabalhadores ainda enfrentam baixos níveis de reconhecimento e inserção institucional. **Considerações finais:** os achados desta revisão reafirmam a importância da hotelaria hospitalar e evidenciam a necessidade de ampliar o conceito de cuidado, incluindo também os profissionais que garantem, muitas vezes de forma invisível, as condições para sua efetivação. Nesse contexto, a enfermagem se destaca como elo entre os setores e possui potencial integrador, promovendo a inclusão desses trabalhadores em uma lógica de cuidado ampliado, alinhada aos princípios de humanização e integralidade do SUS.

Palavras chave: Administração hospitalar; Melhoria de qualidade; Segurança do paciente.

Referências:

1. Alves LR. Hotelaria hospitalar como diferencial no cuidado do paciente. Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ. 2023;9(3):776-787.
2. Oliveira MS, Silva RD. A gestão de hotelaria hospitalar: revisão sistemática e bibliometria [Internet]. ResearchGate; 2020 [citado 2025 abr 28]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343035304_A_Gestao_de_hotelaria_hospitalar_-_revisao_sistemica_e_bibliometria
3. Gorlat-Sánchez B, García-Caro MP, Schmidt-RioValle J, Montoya-Juárez R, del Moral-Fernández L, Cruz-Quintana F. Efectividad de un plan de apoyo a cuidadores en dos hospitales públicos de Granada (España). Aquichan. 2014;14(4):523-36

VIVÊNCIAS EM MONITORIA DE CURSOS PRÁTICOS DE ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO

Samara da Silva Nunes. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: enfermeirasamaranunes@gmail.com

Luana Meirelles Herculino. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: luana-meirelles@hotmail.com

Ana Vitória da Silva Maia. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: anavitoriam Maia99@gmail.com

Edilene Pereira Silva. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: edilene_bio@hotmail.com

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Flávia Alves Amorim Souza Sales. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: flavia.a.amorim@hotmail.com

Introdução: a monitoria em cursos práticos de enfermagem fortalece a aprendizagem ativa ao integrar teoria e prática, além de desenvolver habilidades como liderança e comunicação¹. Contribui para o protagonismo discente e qualifica a formação técnica e humanizada, alinhando-se aos princípios do SUS e às políticas de integração ensino-serviço, como o Pró-Saúde e o PET-Saúde^{2,3}. **Objetivo:** relatar a experiência em monitoria de cursos de curta duração vivenciada em uma escola de cursos práticos de enfermagem. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicas de enfermagem do Centro Universitário (Universo – Goiânia), no *Emergency Medical Services* (EMS) Instituto DOCERRADO, localizado no Setor Oeste de Goiânia-GO. A monitoria foi realizada em cursos práticos de curta duração, incluindo: Coleta de Sangue (sistemas aberto e fechado), Técnicas de Curativos e Avaliação de Feridas, Oficina Prática de Injetáveis, Manejo de Sutura e Retirada de Pontos, Habilitação em Vacinas, entre outros. **Resultados:** a monitoria possibilitou a atuação das acadêmicas no apoio à organização dos cursos, orientação aos participantes e suporte aos docentes. Essa vivência contribuiu para o aperfeiçoamento técnico, maior integração com a prática assistencial e o fortalecimento de competências como liderança, trabalho em equipe e comunicação. Destacou-se, ainda, o ganho em autonomia e segurança no contexto acadêmico e profissional. **Considerações finais:** a experiência de monitoria em cursos práticos de curta duração demonstrou-se uma estratégia potente de formação complementar no contexto da graduação em enfermagem. Ao permitir que as acadêmicas se envolvessem ativamente no processo de ensino-aprendizagem, a monitoria ampliou a compreensão teórica por meio da prática reiterada e contextualizada, promovendo maior segurança técnica e senso de responsabilidade. Além disso, favoreceu o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Palavras chave: Enfermagem; Tutoria; Ensino.

Referências:

1. Andrade, Erlon Gabriel Rego de *et al.* Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2018;71:1596-1603..
2. Haag, Guadalupe Scarparo *et al.* Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, p. 215-220, 2008.
3. Neves, Jucilene Luz *et al.* A monitoria de ensino e suas contribuições na formação acadêmica: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2022;15(8):e10712-e10712..

EMPODERAMENTO E CUIDADO NO MÊS DA MULHER: RELATO DE UMA VIVÊNCIA EM GOIÂNIA, GOIÁS

Daniel Matos Ribeiro. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: danienfmat@gmail.com

Pamela Pereira Conrado. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: pamrafilindo1@outlook.com

Renata Ramos dos Santos Carvalho. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: santosrenatinha61@gmail.com

Carlos Magno Rodrigues Alves. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: carlosmagnoenf@gmail.com

Lucimeire Fermino Lemos. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: lucimeire_lemos@ufg.br

Meillyne Alves dos Reis. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Introdução: a enfermagem desempenha papel essencial na valorização da mulher, promovendo seu protagonismo por meio do cuidado centrado na pessoa e ações educativas^{1,2}. Ao estimular a autonomia e o empoderamento, especialmente em saúde sexual, reprodutiva e emocional, os profissionais oferecem escuta qualificada, acolhimento humanizado e apoio a mulheres em situação de vulnerabilidade, atuando como agentes de transformação social^{3,4}. **Objetivo:** relatar a experiência de uma ação de promoção da saúde realizada por profissionais e estudantes de enfermagem em um Centro de Convivência. **Materiais e Métodos:** relato de experiência exitosa. **Resultado:** atividade ocorrida no mês de março de 2024, no Centro de Convivência no município de Goiânia (GO), com foco na valorização, bem-estar e empoderamento das mulheres, em alusão ao mês da mulher. Foi desenvolvida por estudantes e professores do curso técnico em enfermagem da Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa (FACEP) e enfermeiros de instituições de ensino superior (IES) pública. Foram ofertadas as seguintes atividades: palestras, rodas de conversa, aferição de sinais vitais, glicemia capilar e um “café com prosa”. As mulheres participantes expressaram gratidão e entusiasmo, demonstrando a importância de ações que valorizam sua história, saúde e autoestima. Para os estudantes foi uma oportunidade de aprendizagem e crescimento, enquanto profissionais de saúde, aproveitaram a oportunidade para ensinar, promovendo práticas mais humanizadas e equitativas. **Considerações finais:** a ação realizada evidenciou o potencial transformador da enfermagem ao promover escuta, cuidado e fortalecimento de vínculos com a comunidade. Além disso, o evento reafirmou o compromisso ético e social da enfermagem com a promoção da equidade e do bem-estar. Iniciativas como essa são fundamentais para consolidar práticas de cuidado centradas nas necessidades reais das mulheres em seus diversos contextos de vida.

Palavras-chaves: Enfermagem; Protagonismo feminino; Promoção da Saúde.

Referências:

1. Silva EB, Costa MC. Cuidar mulheres em situação de violência: empoderamento da enfermagem em busca de equidade de gênero. *Rev Gaúcha Enferm.* 2015;36(Esp):77-84.
2. Santos J, Oliveira C. O empoderamento feminino na enfermagem: uma abordagem histórica. *Anais do Congresso de Iniciação Científica do UniFOA.* 2023.
3. Araújo CL, *et al.* Cuidado de si e relações de poder: enfermeira cuidando de outras mulheres. *Rev Bras Enferm.* 2015;68(6):1164-70.
4. Dantas MC, *et al.* Gênero, saúde e enfermagem. *Rev Bras Enferm.* 2004;57(3):327-31.

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: MANEJO CLÍNICO NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL (PN)

Amária Gabriela Marques Dias. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: gabrielaamaria69@gmail.com

Cláudio Filho Batista Gomides. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: claudio.gomides@aluno.ueg.br

Júlia Oliveira Cardoso. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: julia.238@aluno.ueg.br

Amanda Porte da Silva. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: amandaporteds@ueg.br

Lucimeire Fermينو Lemos. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: lucimeire_lemos@ufg.br

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Introdução: a qualificação contínua dos profissionais de saúde é essencial para melhorar a qualidade do pré-natal (PN) com foco no cuidado humanizado e centrado na gestante^{1,2}. Assim, eventos de atualização técnica e fortalecimento de práticas humanizadas são estratégicos na educação permanente em saúde^{3,4}. **Objetivo:** relatar a experiência exitosa da organização e realização do evento “Manejo Clínico da Assistência Pré-natal: humanização e cuidado em saúde”. **Materiais e Métodos:** estudo descritivo do tipo relato de experiência exitosa. O evento ocorreu de 20 a 23/08/2024, resultou da parceria entre: Secretaria de Saúde, Coordenação de Atenção Básica de Ceres, Goiás, Hospital São Pio X e projeto de extensão “Senhora doula-Humanização da assistência pré-natal, parto, trabalho de parto e parto” com protocolo Nº 2023PRE0050001. Resultados: Participaram 30 agentes comunitários de saúde (ACS). O curso abordou: construção da Árvore do Conhecimento; os 10 Passos para o Pré-Natal de Qualidade na Atenção Básica (Ministério da Saúde); acolhimento e estratificação de risco para gestantes; parceria e rede de apoio. **Resultado:** o principal resultado foi a construção coletiva da Árvore do Conhecimento. A iniciativa aprofundou o saber teórico sobre o cuidado PN, valorizando o conhecimento compartilhado com gestantes de um município do interior de Goiás. A experiência fortaleceu vínculos entre ACS e comunidade, promovendo confiança, autonomia e preparo nas ações de atenção ao PN. **Considerações finais:** a integração entre serviço e ensino na assistência PN qualifica o cuidado às gestantes e enriquece a formação dos futuros profissionais de saúde. Acadêmicos vivenciam a prática baseada em evidências, sob supervisão, contribuindo para o acesso, a humanização do atendimento e o fortalecimento do vínculo com as usuárias. A união entre teoria e prática torna a assistência mais resolutiva, acolhedora e alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavra-chaves: Enfermagem; Ensino-Serviço; Gestantes; Cuidado Pré-natal.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica: pré-natal de baixo risco*. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
2. Silva VB, Mendes VA, Lima SCF, Gonçalves TLP, Paes GO, Stipp MAC. Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço. *Cogitare Enferm*. 2021;26:e71890.
3. Machado MCM, *et al*. A extensão universitária como promotora da integração ensino-serviço na atenção pré-natal. *Saberes Plurais*. 2021;6(1):e122622.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Manual de orientações das práticas de integração ensino-serviço. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.

VISITA TÉCNICA AO SAMU: ESTRATÉGIA DE ENSINO E EXTENSÃO NO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Daniel Matos Ribeiro. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: danienfmat@gmail.com,

Pamela Pereira Conrado. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: pamrafilindo1@outlook.com -

Renata Ramos dos Santos Carvalho. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: renatards48@gmail.com

Carlos Magno Rodrigues Alves. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: carlosmagnoenf@gmail.com

Lucimeire Fermio Lemos. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: lucimeire_lemos@ufg.br

Meillyne Alves dos Reis. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Introdução: o Serviço de Atendimento Médico de Saúde (SAMU) é uma das portas de entrada no sistema de urgência do SUS e um valioso campo de formação para alunos de cursos técnicos em enfermagem¹. Por meio de atividades de ensino e extensão, os estudantes vivenciam a prática do atendimento pré-hospitalar, fortalecendo a articulação entre teoria e prática e compreendendo melhor o papel da enfermagem em situações de urgência^{2,3}. **Objetivo:** relatar a experiência de uma visita técnica realizada pelos alunos do curso técnico em enfermagem a uma unidade do SAMU enquanto atividade curricular de extensão (ACE). **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência. **Resultado:** a visita técnica ao SAMU, realizada em abril de 2025, contou com a participação de 30 alunos do módulo II do curso técnico em enfermagem, acompanhados por professores e profissionais do serviço. Durante 60 minutos, os estudantes conheceram a estrutura física, os protocolos de atendimento e a rotina da equipe multiprofissional. A atividade incluiu explanações teóricas sobre o histórico do SAMU, regulação médica e funcionamento das equipes de suporte básico e avançado. A experiência possibilitou a associação entre teoria e prática, além do diálogo com profissionais, enriquecendo a formação dos alunos sobre o atendimento pré-hospitalar. **Considerações finais:** a visita técnica ao SAMU proporcionou uma vivência significativa para os alunos do curso técnico em enfermagem, ao integrar teoria e prática no contexto da urgência e emergência. A atividade destacou a importância da enfermagem no atendimento pré-hospitalar e reforçou a relevância das parcerias institucionais para uma formação crítica, reflexiva e alinhada à realidade do serviço.

Palavras-chave: Enfermagem, SAMU, Pré-hospitalar.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Cursos SAMU [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [citado 2025 maio 4]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/deges/educacao-em-saude/cursos-samu>.
2. Sociedade Brasileira de Atendimento Pré-Hospitalar (SBAPH). Capacitação SAMU [Internet]. FC Notícias; [citado 2025 maio 4]. Disponível em: <https://www.fcnoticias.com.br/capacitacao-samu/>
3. UNICEP. Extensão em Urgência e Emergência: Atendimento Pré-Hospitalar [Internet]. São Carlos: UNICEP; [citado 2025 maio 4]. Disponível em: <https://www.unicep.edu.br/extensao/urgencia-e-emergencia%3A-atendimento-pre-hospitalar>

A IMPORTÂNCIA DAS LIGAS ACADÊMICAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO COMO ESTUDANTE

Gustavo Cordeiro Mendes. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: gustavocordeiromendes1@gmail.com

Lucas Ottoni Mendes. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: lucasottoni9@gmail.com

Regis Rodrigues Santana. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: semiologiago@gmail.com

Flavia Alves Amorim Souza Sales. Universidade Salgado de Oliveira.

E-mail: flavia.amorim@go.universo.edu.br

Introdução: as ligas acadêmicas são organizações estudantis sem fins lucrativos que ampliam as possibilidades de formação dos discentes para além do currículo formal. Estimulam autonomia, criticidade, criatividade e compromisso social, promovendo uma formação mais integrada. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, aproximam o conhecimento teórico da prática, contribuindo para a formação de profissionais conscientes e preparados para os desafios da sociedade. **Objetivo:** relatar as experiências de membros da Liga de Urgência e Emergência do Centro Universitário Universo Goiânia (LUEU) junto à comunidade de Goiânia. **Materiais e Métodos:** relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de enfermagem, membros da LUEU, com orientação docente, durante o primeiro semestre de 2025. **Resultados:** as atividades da LUEU envolveram ações educativas, assistenciais e formativas. Foram realizadas aulas práticas e oficinas sobre suporte básico de vida, primeiros socorros e manejo de emergências. A liga promoveu palestras em escolas, unidades de saúde e espaços comunitários, com foco na educação e prevenção de agravos. Um dos destaques foi o treinamento de primeiros socorros oferecido a funcionários da universidade e escoteiros, com simulações e orientações práticas. As ações foram planejadas coletivamente e favoreceram a integração teoria-prática e o fortalecimento do compromisso social. **Considerações finais:** as experiências vivenciadas pela LUEU demonstram o papel das ligas acadêmicas na formação de enfermeiros mais críticos, pró-ativos e preparados. As atividades contribuíram para o desenvolvimento técnico e humano dos discentes, reforçando a importância da extensão universitária na construção de profissionais comprometidos com o cuidado ético, seguro e humanizado.

Palavras chave: Enfermagem; Ensino; Relações comunidade-instituição.

ADESÃO AO CHECKLIST CIRURGIAS SEGURAS EM UM HOSPITAL DE ENSINO DE GOIÂNIA

Marilú Silva Martins. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: marilumartins.enf@gmail.com,

Amanda Faria Feichas Palermo Lanna. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: amanda.faria@discente.ufg.br

Amanda Thaís de Araujo. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: amandathaisenf@gmail.com

Thayranny Martins Saraiva Araújo. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: thayranny14@gmail.com

Regiane Aparecida dos Santos Soares. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: barreto5|regiane_barreto@ufg.br

Introdução: a assistência cirúrgica aborda o período perioperatório, que inclui os momentos pré, trans, intra e pós-operatório. Das 230 milhões de cirurgias realizadas ao ano no mundo, sete milhões resultam em eventos adversos e um milhão em óbitos. O Protocolo de Cirurgia Segura propõe um checklist para reduzir danos como erro de lateralidade, infecção no sítio cirúrgico, retenção de materiais, manejo inadequado de espécimes, entre outros. A ferramenta orienta os enfermeiros no controle dos processos, garantindo a qualidade dos serviços. Seu uso rotineiro facilita a aplicação de protocolos assistenciais, checagem de itens essenciais e execução segura de tarefas. Mas, há desafios para a implementação definitiva, como a resistência profissional por desconhecimento ou tempo gasto. **Objetivo:** avaliar a adesão ao checklist Cirurgias Seguras em hospital referência do Centro-Oeste brasileiro. **Materiais e Métodos:** estudo exploratório transversal realizado em Goiânia-GO, entre setembro-novembro de 2023 e março-junho de 2024. Aprovado pelo Comitê de Ética (CAEE: 66770223.4.0000.5078). **Resultados:** foram observados 58 procedimentos cirúrgicos em dias aleatórios. O checklist foi preenchido por enfermeiros na admissão (98,3%) e por técnicos de enfermagem antes da indução anestésica e ao final da cirurgia (98,2%). Registrou-se o preenchimento dos itens de lateralidade (29,3%), conferência do sítio cirúrgico (34,5%), demarcação cirúrgica (25,9%), verificação do equipamento de anestesia (31,0%) e do oxímetro (29,3%). Ademais, foram registrados os preenchimentos da confirmação da equipe em sala (6,9%) e profilaxia antimicrobiana (31,0%). **Considerações finais:** as maiores taxas de adesão ao checklist ocorreram em cirurgias urológicas e ortopédicas no 1º momento. Sua aplicação foi limitada, indicando oportunidades de melhoria. O estudo reforça a importância da implementação consistente do Checklist Cirurgias Seguras para reduzir erros e melhorar a qualidade assistencial no centro cirúrgico.

Palavras-chave: Enfermagem perioperatória; *Time Out* na Assistência à Saúde; Lista de checagem.

A FAMÍLIA COMO SUPORTE AO PACIENTE NAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

Ana Luiza Lopes. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: ana.lopeslessa@gmail.com,

Maria Fernanda Lopes de Souza. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: maria.souza2345@discente.ufg.br

Luanna Correia Teodoro Ferreira. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: ferreira23456789@discente.ufg.br

Selma Rodrigues Alves Montefusco. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: selma_montefusco@ufg.br

Introdução: as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm ganhado destaque no Sistema Único de Saúde (SUS), visando ampliar o cuidado integral por meio de terapias não convencionais. A família, como unidade básica do convívio social e afetivo, desempenha papel essencial no suporte ao paciente, especialmente em contextos desses tratamentos. A enfermagem atua em múltiplos cenários, podendo integrar a família ao cuidado, ampliando os efeitos terapêuticos e contribuindo para a saúde planetária. **Objetivo:** compreender como a família pode contribuir para a adesão e continuidade das PICS. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed com os descritores: "família", "práticas integrativas", "cuidados complementares" e "apoio social", em artigos publicados de 2015 a 2025. **Resultados:** os estudos indicaram que o envolvimento familiar favorece a adesão do paciente às PICS, melhora sua experiência terapêutica e fortalece os vínculos afetivos. Barreiras como desconhecimento das práticas e sobrecarga do cuidador foram identificadas como entraves. **Conclusão:** A participação da família nas PICS contribui positivamente para a eficácia das terapias e o bem-estar do paciente. Recomenda-se investimento em ações educativas e políticas que promovam a inclusão da família nas práticas de cuidado integrativo, integral e sustentável. **Considerações finais:** a família, ao adotar e apoiar as PICS, pode ser uma agente transformadora na saúde planetária, promovendo um menor impacto ambiental (redução de resíduos e consumo consciente). Maior conexão homem-natureza (terapias baseadas em ecossistemas) e sustentabilidade na saúde (prevenção e autocuidado com baixo custo ecológico).

Palavras chave: Enfermagem; Terapias complementares; Sistema Único de Saúde.

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO TREINAMENTO DE PUNÇÃO VENOSA: VIVÊNCIA NO ENSINO PRÁTICO

Janaina Navarros Silva. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: janaina.navarros@gmail.com,

Pamela Pereira Conrado. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: pamrafilindo1@outlook.com

Renata Ramos dos Santos Carvalho. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: renatards48@gmail.com

Daniel Matos Ribeiro. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: danienfmat@gmail.com

Carlos Magno Rodrigues Alves. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: carlosmagnoenf@gmail.com

Meillyne Alves dos Reis. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Introdução: a simulação realística é uma metodologia ativa altamente eficaz, especialmente na formação de profissionais da saúde, pois permite que os estudantes vivenciem situações clínicas e profissionais em um ambiente controlado e seguro^{1,2}. Utilizando manequins, equipamentos ou atores que simulam pacientes, essa abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades técnicas, raciocínio clínico, tomada de decisão e comunicação interpessoal³. **Objetivo:** relatar a experiência do uso da simulação com modelo de fluido circulatório humano para o treinamento prático da punção venosa no curso técnico em enfermagem da Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa (FACEP). **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência bem-sucedida. **Resultado:** a atividade foi realizada em laboratório, utilizando um simulador que replica o sistema circulatório humano com fluido semelhante ao sangue. O treinamento teve duração de 120 minutos e contou com a participação de alunos da área da saúde, sendo supervisionados por um educador experiente. Os alunos realizaram a punção venosa de forma segura e controlada. O modelo com fluido circulatório proporcionou uma experiência realística, com retorno visual e tátil, semelhante ao ambiente clínico. A interação com o educador foi positiva, contribuindo para o aumento da segurança, confiança e domínio técnico dos alunos, que se sentiram mais preparados para aplicar a técnica em situações reais. **Considerações finais:** a simulação se mostrou uma ferramenta eficaz no processo de ensino-aprendizagem, criando um ambiente seguro que minimiza erros e favorece a prática controlada. A atividade contribuiu significativamente para o aprimoramento das habilidades técnicas e das competências emocionais dos alunos, sendo considerada uma etapa essencial antes da vivência clínica real. A motivação, o interesse e o engajamento dos estudantes reforçam a importância das metodologias ativas e das práticas simuladas na formação de futuros profissionais da saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Simulação Realística; Formação em Saúde.

Referências:

1. Lamberti, D. C., & Silva, M. R. Eficácia da Metodologia da Simulação Realística. Revista Meta: Avaliação. Portal de Revistas Cesgranrio Repositório Institucional da UFU. 2023. Disponível em <https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/4744/pdf>
2. Costa, R. R. O., *et al.*. Simulação Realística: Principais Conceitos. Universidade Federal de Uberlândia. 2023. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/36581/1/SimulacaoRealisticaPrincipais.pdf>
3. Laschinger, H. K. S., & Wong, C. A.. Building leadership capacity in nursing education: The role of simulation in enhancing the nursing workforce. Nurse Education Today, 2013;33(3):146-153. <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2012.07.010>

REPENSANDO O CUIDAR: O PROCESSO DE ENFERMAGEM DIANTE DAS URGÊNCIAS PLANETÁRIAS

Maria Teresa Alves Oliveira. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: alves.maria@discente.ufg.br,

Jéssica Pereira Aires. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: jessica.aires@discente.ufg.br

Laura Rocha Ferreira. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: laura.ferreira@discente.ufg.br

Selma Rodrigues Alves Montefusco. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: selma_montefusco@ufg.br

Introdução: na realidade em que vivemos, o mundo tem enfrentado diversas crises ambientais, sendo de suma importância incluirmos diversas perspectivas entre elas, a planetária, na área da saúde. Nesse sentido, evidencia-se que, como a enfermagem está centrada no cuidado, é essencial incluir esse paradigma ao Processo de Enfermagem. **Objetivo:** refletir de forma crítica a necessidade de incorporar a saúde planetária ao Processo de Enfermagem. **Materiais e métodos:** este estudo trata-se de uma análise teórico-reflexiva, utilizando como suporte uma revisão da literatura. A busca para seu embasamento teórico foi realizada com artigos publicados entre 2010 e 2025, em fontes como SciELO, LILACS, PubMed, documentos oficiais da Organização Mundial da Saúde (OMS), Conselho Internacional de Enfermeiros (CIE) e a resolução do COFEN 736/2024. Priorizou-se estudos sobre Processo de Enfermagem, meio-ambiente, sustentabilidade e saúde planetária. **Resultado:** percebe-se, a partir das buscas e reflexões que o Processo de Enfermagem tem sido aplicado muitas vezes de maneira a desconsiderar os aspectos socioambientais. Nesse contexto, torna-se necessário que se amplie o senso crítico para pensar e promover o cuidado sob a perspectiva da saúde planetária, aplicando os princípios sustentáveis em todas as etapas do Processo de Enfermagem, integrando assim, saúde humana e sustentabilidade ecológica. **Considerações finais:** o Processo de Enfermagem necessita de uma reflexão mediante às urgências planetárias, extrapolando a sua prática para além do conhecimento teórico, trazendo para o enfermeiro para um raciocínio teórico/prático. A Enfermagem tem sua extrema importância na construção de práticas de cuidado que oferecem saúde e sustentabilidade em todos os aspectos da vida.

Palavras-chave: Enfermagem; Processo de enfermagem; Meio ambiente e saúde pública.

ESTÁGIO DOCÊNCIA EM UM CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline de Faria Gonçalves. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: alinefariag2@gmail.com,

Cibele Almeida Prazer Rodrigues. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: cibelerodrigues@discente.ufg.br

Kesia Batista Lucindo. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: kesiabatista@discente.ufg.br

Dulcelene de Sousa Melo. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: dulcelene_melo@ufg.br

Silvana de Lima Vieira dos Santos. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: silvanalvsantos@ufg.br

Anaclara Ferreira Veiga Tipple. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: anaclara_tipple@ufg.br

Introdução: o Centro de Material e Esterilização (CME) é responsável pelo processamento dos produtos para a saúde (PPS). Tem como responsáveis pela execução das etapas a equipe de enfermagem sob a gestão e liderança o enfermeiro que deve apresentar as competências e habilidades específicas da unidade. Assim, faz-se necessário viabilizar estratégias com o intuito de desenvolvê-las para a gestão do CME. **Objetivo:** relatar a experiência do estágio docência no âmbito da formação Stricto-sensu no ensino de graduação em enfermagem. **Materiais e métodos:** trata-se de um relato de experiência de discentes do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, da Universidade Federal de Goiás (UFG), na realização do estágio-docência (ED) em 2024, realizado na disciplina “Processamento de Produtos para Saúde (PPS)” do curso de Graduação em Enfermagem/UFG. As estratégias de ensino teórico-práticas foram ancoradas no referencial teórico, amplamente discutido, antecedendo o início das atividades teórico-práticas. Os artigos científicos indicadas no Plano de Ensino (PE) foram previamente lidos pelos ED bem como fizeram uma imersão preparatória no CME para apropriação teórico-técnico para mediação do conhecimento junto aos discentes da graduação. **Resultados:** os ED para orientar os discentes a construir e reconstruir o conhecimento, foram instigados a posicionarem-se enquanto sujeitos corresponsáveis pelo próprio aprendizado e na mediação do conhecimento nas aulas teóricas-práticas para o desenvolvimento do pensamento crítico, lógico a partir do reconhecimento das complexas etapas que envolve o processamento de PPS, baseados nos princípios éticos, técnicos e científicos. **Considerações finais:** a experiência neste processo enriqueceu e consolidou a formação dos pós-graduandos, impulsionou o desenvolvimento profissional aprimorando suas habilidades pedagógicas para futuras carreiras acadêmicas e profissionais. A proposta pedagógica promoveu a inovação, o aprendizado contínuo baseado em evidências, pressupostos almejados para a formação e exercício profissional do enfermeiro.

Palavras-chave: Enfermagem; Apoio ao Desenvolvimento de Recursos Humanos; Enfermagem Perioperatória.

TECNOLOGIAS E ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE CURATIVOS: IMPACTOS NA SAÚDE

Matheus Guilherme Moreira Nunes. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: mghmn12333@gmail.com,

Amanda Porte da Silva. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: amandaporteda@gmail.com

Izamara Martins Almeida. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: izamara.almeida@aluno.ueg.br

Nikolly Munique Ferreira da Silva. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: nikolly.silva@aluno.ueg.br

Jordana Aparecida de Souza Rodrigues. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: jordana.740@aluno.ueg.br

Muryllo Araujo Rodrigues. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: muryllo@aluno.ueg.br

Introdução: o cuidado de feridas é uma prática essencial na enfermagem, sendo aprimorado com o uso de tecnologias^{1,2,3}. A incorporação de novos métodos visa otimizar a cicatrização e qualificar a assistência prestada⁴. **Objetivo:** avaliar o uso de tecnologias e estratégias de enfermagem na realização de curativos, identificando seus efeitos na saúde populacional. **Materiais e Métodos:** revisão integrativa da literatura pautada nas recomendações PRISMA, disponíveis na Integra, nos idiomas português e inglês. Busca nas bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, sendo utilizados os Descritores DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) MeSH (*Medical Subject Headings*): Tecnologia; Feridas; Curativos. Coleta de dados em abril de 2025. **Resultados:** os estudos demonstram que as tecnologias duras, como equipamentos, coberturas e biomarcadores, são mais usadas pela enfermagem no cuidado de feridas. Entretanto, embora as tecnologias duras ainda predominem, há crescente incentivo ao uso de tecnologias leves e leve-duras, que fortalecem o vínculo e a autonomia do paciente. Evidencia-se ainda, as consultas de enfermagem, a boa estrutura nas unidades de saúde, uso de práticas baseadas em evidências e educação permanente, que contribuíram para melhores taxas de cicatrização e menor abandono do tratamento. E que práticas avançadas de enfermagem demonstraram desfechos positivos, com alta taxa de cicatrização de úlceras crônicas e baixa incidência de abandono e óbitos. **Considerações finais:** a integração de tecnologias duras, leves e leve-duras potencializa a cicatrização, reduz complicações e fortalece a autonomia do paciente. Esses avanços contribuem para melhores desfechos clínicos e menor abandono do tratamento. Assim, o uso qualificado das tecnologias impacta positivamente a saúde populacional.

Palavras-chave: Terapêutica; Técnicas de fechamento de feridas; Avaliação da Tecnologia Biomédica.

Referências:

1. Santana, E. *et al.* Tecnologias e práticas avançadas no cuidado em feridas crônicas: revisão integrativa. Revista JRG de Estudos Acadêmicos. Brasil, São Paulo, 2024;7(15): e151303. Acesso em: 26 de abril de 2025. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1303>.
2. Vieira, C. P. B. *et al.* Tecnologias utilizadas por enfermeiros no tratamento de feridas. Revista de Enfermagem da UFPI. 2017;6(2):62-68. Acesso em: 26 de abril de 2025. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31975>.
3. Trivellato, M. L. *et al.* Práticas avançadas no cuidado integral de enfermagem a pessoas com úlceras cutâneas. Acta Paulista de Enfermagem. 2019;31(6):600-608. Acesso em: 26 de abril de 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/s4wryBhrzZZKp67QLzfzjCP/>.
4. Figueira, T. N. *et al.* Products and technologies for treating patients with evidence-based pressure ulcers. Revista Brasileira de Enfermagem. 2021;74(5):e20180686. Acesso em: 26 de abril de 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/FXqyd8BHjtk7pZR8rtxnCKc/?format=pdf&lang=en>.

UM OLHAR SOBRE A ETAPA MUNICIPAL DA CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE DO TRABALHADOR DE GOIÁS

Tatiane dos Santos Paulinelli Raposo. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: tatypaulinelli@gmail.com,

Cláudio Filho Batista Gomides. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: claudio.gomides@aluno.ueg.br

Júlia Oliveira Cardoso. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: julia.238@aluno.ueg.br

Shirley Kellen Ferreira. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: shirley.ferreira@ueg.br

Thallita de Freitas Ramos. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: thallita.ramos@ueg.br

Benigno Alberto Moraes da Rocha. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: benigno.rocha@ueg.br

Introdução: a participação da população na gestão democrática do SUS é essencial para adequação das políticas de saúde às necessidades da comunidade. Destaca-se a importância da inserção de acadêmicos nas atividades da gestão de saúde como estratégia formativa. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem na etapa municipal da Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora de Goiás. **Materiais e Métodos:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ceres-GO. **Resultados:** os acadêmicos participaram ativamente da conferência, contribuindo com reflexões e propostas voltadas à promoção da saúde e segurança dos trabalhadores. A experiência proporcionou compreensão das demandas da comunidade laboral local; fortaleceu o entendimento sobre participação social na formulação de políticas públicas; evidenciou a necessidade de ampliar ações educativas, fortalecer a fiscalização e promover a integração entre os diferentes atores envolvidos na saúde do trabalhador. Favoreceu, ainda, o desenvolvimento de habilidades de escuta, análise crítica e elaboração de propostas, essenciais à formação do Enfermeiro. Sendo uma importante estratégia formativa para futuros profissionais de saúde. Torna-se uma oportunidade para que os mesmos acompanhem de perto as práticas de gestão colegiada e participativa. **Considerações Finais:** essa experiência foi fundamental para aproximar teoria da prática, estimulando o protagonismo dos acadêmicos na construção de soluções para os desafios locais. Ressaltamos a importância de envolver continuamente os estudantes em ações de extensão e participação social, contribuindo para a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com a saúde coletiva. Acreditamos que iniciativas como essa fortalecem o papel da Universidade na promoção de uma saúde do trabalhador mais inclusiva e efetiva em nosso município.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Saúde ocupacional; Conferências de saúde.

FARDADOS, MAS DESPROTEGIDOS: PERCEPÇÕES DE RISCO À SÍFILIS NA SEGURANÇA PÚBLICA

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Bruna Meireles Silva. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: bru.meirelessilva@gmail.com

Carlos Magno Rodrigues Alves. Faculdade Científica de Ensino e Pesquisa

E-mail: carlosmagnoenf@gmail.com

Kennedy Feliciano. Universidade UNDF.

E-mail: feliciano.k@hotmail.com

Uemerson da Silva Faustino. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial.

E-mail: ensino.faustino@gmail.com

Marcos André de Matos. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: marcosmatos@ufg.br

Introdução: a sífilis, IST curável causada pela bactéria *Treponema pallidum*, ainda representa uma epidemia em países de baixa renda^{1,2}. Trabalhadores da segurança pública, expostos à vulnerabilidade social e negligenciados nas políticas de saúde sexual, podem ter percepções equivocadas sobre os riscos de infecção^{3,4}. **Objetivo:** compreender a percepção de vulnerabilidade dos TSP à sífilis relacionando à adoção de práticas preventivas. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo de abordagem quanti-qualitativa, por meio da aplicação de questionário estruturado a 454 TSP, seguido por 46 entrevistas selecionadas por conveniência. Os dados quantitativos foram analisados por estatística descritiva (frequências e percentuais), e os qualitativos pela análise temática. Estudo atende às diretrizes da resolução 466/2012 com parecer Nº 2.500.582. **Resultados:** verificou-se 2 categorias temáticas: (Des)Conhecimento geral sobre a sífilis e Insegurança sobre a sífilis (percepção de invulnerabilidade / preconceito e risco ocupacional). Identificou-se uma percepção limitada de vulnerabilidade à sífilis entre os participantes, frequentemente associada à baixa frequência de testagem e uso inconsistente de preservativos. A desinformação, o estigma em torno das ISTs e o imaginário de invulnerabilidade por conta da profissão foram apontados como fatores contribuintes. Alguns trabalhadores relacionaram a prevenção exclusivamente à fidelidade conjugal, demonstrando desconhecimento de outras estratégias preventivas. **Considerações Finais:** acredita-se que os achados que emergiram das narrativas dos TSP, associados aos dados epidemiológicos, poderão ser úteis para fortalecer a saúde desses indivíduos. A percepção limitada do risco entre os trabalhadores da segurança pública contribui para práticas preventivas insuficientes frente à sífilis. É urgente incluir essa população nas políticas públicas de prevenção às ISTs, considerando suas especificidades profissionais e socioculturais.

Palavras-chave: Polícia, Infecções Sexualmente Transmissíveis, Sífilis, Vulnerabilidade em Saúde.

Referências:

1. Santos SB, Ramos JLS, Machado APA, Lopes MTN, Abreu LC, Bezerra IMP. Tecnologia educativa para adolescentes: construção e validação de álbum seriado sobre sífilis adquirida. *Rev Bras Promoção Saúde*. 2020;33:9970. <https://doi.org/10.5020/18061230.2020.9970>. Available from: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9970>.
2. Wihlfahrt K, Günther V, Mendling W, Westermann A, Willer D, Gitas G, et al. Sexually transmitted diseases-an update and overview of current research. *Diagnostics (Basel)*. 2023;13(9):1656. <https://doi.org/10.3390/diagnostics13091656>. from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10178083/pdf/diagnostics-13-01656.pdf>.
3. Melo Neto JR, Guerra CHS, Aquino EC, Figueiredo RM, Costa CDD, Costa SHN, et al. Psychoactive substances and sexually transmitted infections among military police officers from central-western, Brazil. *Biosci J*. 2019;35(3):957-66. <https://doi.org/10.14393/BJ-v35n3a201942652>.

ELABORAÇÃO DE BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO: INTERLOCUÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E GESTÃO MUNICIPAL

Cláudio Filho Batista Gomides. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: claudio.gomides@aluno.ueg.br

Júlia Oliveira Cardoso. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: julia.238@aluno.ueg.br

João Vitor Oliveira Silva. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: joaovitoroliveira1236@gmail.com

Amária Gabriela Marques Dias. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: amaria@aluno.ueg.br

Shirley Kellen Ferreira. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: shirley.ferreira@ueg.br

Thallita de Freitas Ramos. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: thallita.ramos@ueg.br

Introdução: a elaboração de boletins epidemiológicos é uma estratégia importante para disseminar informações em saúde e subsidiar decisões no SUS. A parceria entre universidade e gestão municipal fortalece a vigilância epidemiológica ao qualificar dados e inserir o meio acadêmico nas realidades locais. **Objetivo:** relatar a experiência de construção de boletim epidemiológico a partir da articulação entre o Núcleo de Vigilância Epidemiológica de Goianésia/GO e a Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Ceres. **Materiais e Métodos:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, referente à elaboração de um Boletim Epidemiológico. Utilizaram-se dados secundários dos sistemas SIM e SINASC (2023 e 2024), extraídos via *Tabwin*, organizados e analisados em planilhas Excel® para geração de gráficos e tabelas. O trabalho envolveu docentes, discentes e profissionais da saúde do município. **Resultado:** foram registrados 5.974 óbitos no período, com predominância de causas circulatórias, respiratórias e neoplasias. Ocorreram 995 óbitos de mulheres em idade fértil, sendo a maioria sem informação sobre gestação ou puerpério nas declarações de óbito. Dos 2.029 nascimentos, houve predomínio de cesarianas (acima de 88%) e maioria das gestantes com sete ou mais consultas de pré-natal, embora ainda haja casos sem acompanhamento. Identificaram-se partos prematuros e gravidez na adolescência. A experiência contou com atuação ativa de estudantes, ampliando sua compreensão sobre os sistemas de informação em saúde, análise crítica de dados e produção científica. O boletim resultante qualificou o trabalho da vigilância local e reforçou o papel da educação permanente. **Considerações finais:** a construção conjunta de boletins fortalece a vigilância epidemiológica, aproxima academia e serviço, e desenvolve competências científicas nos estudantes. A continuidade dessa interlocução contribui para a qualificação da gestão e da formação em enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Epidemiologia; Aplicações da epidemiologia.

AVALIAÇÃO DO AUTOCUIDADO EM ADULTOS HOSPITALIZADOS POR CONDIÇÕES CARDIOVASCULARES

Fernando José Gomes dos Santos. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: fernando_jose@discente.ufg.br,

Ana Luisa Ferreira de Oliveira. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: anaferreira23@discente.ufg.br

Thallyta da Silva Leandro. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: thallyta.leandro@discente.ufg.br

Romário Garcia Silva Teles. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás.

E-mail: romariocientifico@gmail.com,

Ricardo Costa da Silva. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: ricardo@ueg.br

Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: aguedacavalcante@ufg.br

Introdução: Condições cardiovasculares são as principais causas de morbimortalidade global, impactando na qualidade de vida e gerando custos aos sistemas de saúde. O enfrentamento dessas doenças exige o fortalecimento da autogestão da saúde, com apoio da família e profissionais. Nesse cenário, o autocuidado desempenha papel central, envolvendo práticas de manutenção da saúde, monitoramento de sinais e sintomas e gestão de alterações clínicas.

Objetivo: avaliar o desempenho de pacientes hospitalizados por condições cardiovasculares em relação aos domínios do autocuidado. **Materiais e métodos:** estudo transversal observacional, realizado em um hospital universitário de Goiânia. Para mensurar o autocuidado utilizou-se a escala *Self-Care of Chronic Illness Inventory* que considera adequado, valores ≥ 75 pontos. Foram calculadas medidas de tendência central e dispersão, verificando-se a normalidade dos dados pelo teste de *Shapiro-Wilk*. Aplicou-se a correlação de Pearson ou Spearman conforme a distribuição dos dados. As análises foram conduzidas utilizando o *software Jamovi* e o ambiente R. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o parecer nº 6.193.403. **Resultado:** foram avaliados 46 pacientes hospitalizados. As médias obtidas foram de 64,91 para manutenção, 72,28 para monitoramento, 75,09 para gerenciamento e 64,08 para confiança no autocuidado. Houve correlação positiva significativa entre manutenção e monitoramento ($r = 0,326$; $p = 0,027$) e entre gerenciamento e confiança ($p = 0,409$; $p = 0,005$). A maioria dos participantes reconheceu rapidamente sintomas relacionados à sua condição de saúde, indicando bom nível de monitoramento clínico. **Considerações finais:** adultos hospitalizados apresentaram níveis satisfatórios de autocuidado apenas no monitoramento e manejo da doença, evidenciando a necessidade de intervenções de enfermagem que promovam conhecimentos e habilidades para a manutenção e confiança no autocuidado durante a internação.

Palavras-chave: Autocuidado; Cardiologia; Hospitalização.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO POR MEIO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM ENFERMAGEM

Caique Paulista de Oliveira. Centro Universitário Alfredo Nasser.

E-mail: financeiro074@gmail.com,

Marília Cordeiro de Sousa. Centro Universitário Alfredo Nasser.

E-mail: maacsousa@gmail.com

Lorena Zenha Andrade. Centro Universitário Alfredo Nasser.

E-mail: lorenazenha@unifan.edu.br

Silvia Letícia Barbosa dos Santos. Centro Universitário Alfredo Nasser.

E-mail: silvialeticiaestrela@gmail.com

Introdução: a Resolução nº 7 de 18 de setembro de 2018, estabeleceu as Diretrizes de Extensão Nacionais de graduação, preconizando que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% da carga horária total dos cursos. Neste contexto, o ensino de Enfermagem integralizou as atividades práticas por meio de atividades extensionistas. Deste modo, os projetos de extensão devem procurar um equilíbrio das necessidades reais da comunidade e os discentes, visando alcançar um aprendizado relevante. Interagir com a comunidade e simultaneamente lidar com questões de saúde traz vantagens para a formação do aluno à medida que ele se integra a esse cenário. **Objetivo:** objetivou-se relatar a experiência de discentes do curso de Enfermagem, no âmbito da disciplina Práticas de Extensão Curricular, no semestre letivo de 2024/2. **Materiais e métodos:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências de discentes do 7º período de enfermagem de uma instituição de ensino superior no município de Aparecida de Goiânia, GO/BR. **Resultado:** em cumprimento às Diretrizes de Extensão Nacionais o curso de enfermagem da instituição do estudo subdivide a carga horária das atividades de extensão a partir do 4º período. As atividades de extensão foram realizadas em duas instituições de longa permanência para pessoas idosas localizadas no município de Aparecida de Goiânia, e em duas ações sociais, uma delas em parceria com uma organização não governamental e a outra custeada pela instituição de ensino superior. As atividades contaram com orientações à idosos sobre envelhecimento saudável (alimentação e prática de atividade física), brincadeiras, corte de cabelo e barba, pintura de unhas e entrega de refeições. **Considerações finais:** a atuação engajada das ligas nas iniciativas de extensão é fundamental para a educação, pois possibilita que o discente aplique na realidade os saberes teóricos promovendo, dessa forma aprimoramento das competências e habilidades.

Palavras-chave: Enfermagem; Promoção da saúde; Relações Comunidade-Instituição.

EXPLORANDO O *HOSTALKY*®: AVANÇOS TECNOLÓGICOS NO APOIO À PRÁTICA ASSISTENCIAL EM SAÚDE

Fátima Samanta Gonçalves Lima. HosTalky.

E-mail: fatima.lima@hostalky.com,

Douglas Emanuel Lemos da Silva. Centro Universitário UNA.

E-mail: acadenddouglas@gmail.com

Amorés, Mariana Von Held Almeida. HosTalky.

E-mail: mariana.almeida@hostalky.com

Thais Guilherme Pereira Pinheiro Pimentel. HosTalky,

E-mail: thais.pimentel@hostalky.com

Alexia Garcia de Carvalho. HosTalky.

E-mail: alexia.carvalho@hostalky.com.

Introdução: a comunicação eficaz entre profissionais de saúde é crucial para a integralidade e continuidade do cuidado¹. No entanto, fatores como a fragmentação das equipes e a sobrecarga de trabalho prejudicam a qualidade da assistência². Com o avanço das tecnologias digitais, surgem soluções, como aplicativos de apoio à prática clínica, que visam melhorar a organização do trabalho e otimizar a comunicação³. O *HosTalky*®, ferramenta de código aberto, propõe centralizar recursos digitais para melhorar a comunicação entre profissionais e otimizar a organização do cuidado³. Este relato visa explorar como a tecnologia pode contribuir para práticas mais colaborativas e eficientes no ambiente de saúde^{2,3}. **Objetivo:** relatar uma experiência de exploração das ferramentas do aplicativo *HosTalky*. **Materiais e métodos:** trata-se de um relato de experiência sobre a exploração inicial do aplicativo *HosTalky*, realizada por estagiárias de enfermagem vinculadas à startup desenvolvedora do aplicativo, realizada em fevereiro de 2025. As participantes testaram funcionalidades como & CareID, lembretes, anotações, avisos e chat em dispositivos móveis, avaliando a usabilidade e a integração das ferramentas. **Resultado:** A experiência inicial evidenciou o potencial do *HosTalky* para aprimorar a comunicação e a organização do cuidado. As funcionalidades de lembretes, chat integrado e & CareID facilitaram o acompanhamento de demandas, a interação entre os profissionais e o registro de informações. A interface amigável e intuitiva também contribuiu para a adesão ao aplicativo. Além disso, ao otimizar o uso de recursos digitais, o *HosTalky* pode reduzir a dependência de papel, favorecendo práticas mais sustentáveis no ambiente de saúde. **Considerações finais:** o *HosTalky* demonstrou-se promissor como ferramenta de apoio à comunicação e organização no cuidado em saúde. Sua aplicação em contextos assistenciais reais pode contribuir para práticas mais resolutivas e integradas.

Palavras-chave: Comunicação; Pessoal de saúde; Tecnologia biomédica.

Referências:

1. BRASIL. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de setembro de 2018- Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 – que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.
2. FRAGA, L. F. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. Avaliação. Revista da Avaliação da Educação Superior, 1017;22(2):403–419. doi: <https://www.scielo.br/j/aval/a/849jNsn5kVYkDzPgKjdHWHB/>.
3. ARAÚJO, C. R. C, et al.. Contribuição das ligas acadêmicas para formação em enfermagem. Revista Enfermagem em Foco, 2019;10 (6):419. doi: <https://www.scielo.br/j/aval/a/849jNsn5kVYkDzPgKjdHWHB/>.

A COMUNICAÇÃO DIGITAL COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Anny Caroline Silveira Padilha. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: silveira_padilha@discente.ufg.br,

Eduardo Rodrigues Almeida. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: eduardoalmeida@ufg.br

Maria Fernanda Carvalho Circuncisão. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: mariafernanda23@discente.ufg.br

Michele Dias da Silva Oliveira. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: michele_oliveira@ufg.br

Introdução: a comunicação digital é um instrumento para a promoção da saúde, contribuindo para a disseminação de informações e fortalecimento do protagonismo social¹. Nesse contexto, as mídias sociais, como o Instagram, destacam-se por oferecer uma comunicação acessível e interativa². O Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde (AmbPIS) da Faculdade de Enfermagem da UFG promove atendimentos presenciais e itinerantes de tais abordagens terapêuticas para a comunidade goianiense, considerando a Política Nacional³. Assim, o uso de um perfil institucional possibilita a postagem de conteúdos acerca das PIS, atraindo o público que ainda não as conhece, trazendo visibilidade e ampliação do impacto social. **Objetivo:** Relatar a utilização do Instagram como ferramenta de divulgação e promoção das ações em saúde do AmbPIS. **Materiais e Métodos:** trata-se do relato das ações de comunicação realizadas no Instagram do AmbPIS (@ambulatorio_fen) de janeiro a abril de 2025. As postagens, baseadas em referências científicas, foram planejadas com linguagem simples e atrativa através da plataforma de design Canva, objetivando ampliar seu alcance e engajamento. Dentre os conteúdos, encontram-se vídeos e carrosséis instrutivos das práticas, cronograma de atendimentos, enquetes interativas, divulgações de eventos itinerantes e ações realizadas. **Resultados:** a utilização do Instagram pelo AmbPIS mostrou-se positiva. Ao longo desse período, alcançou-se a marca de 1.877 seguidores, com crescimento gradual a cada novo conteúdo. Foram alcançadas 5.500 contas através das publicações, com 718 visitas ao perfil. Os posts com maior visibilidade, alcançando até 1.500 contas, foram os vídeos que divulgam as práticas ofertadas, nos quais o terapeuta explica seus detalhes e benefícios. **Considerações finais:** o uso estratégico do Instagram fortaleceu as ações do AmbPIS, ampliando o alcance das práticas, promovendo o engajamento da comunidade e consolidando a comunicação digital como ferramenta de promoção contínua da saúde.

Palavras-chave: Terapias complementares; Assistência ambulatorial; Enfermagem.

Referências:

1. Mateus, AF., Silva, LD. Comunicação digital: estratégia na literacia em saúde. Revista de Ciencias de la Comunicación e Información, Porto, 2023; 28:174-189..
2. Pinto, PA., et al. O Instagram enquanto ferramenta de comunicação em saúde pública: uma revisão sistemática. In: 15th Iberian Conference on Information Systems and Technologies (CISTI), Seville, p. 24-27, 2020.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2006.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PROMOÇÃO À SAÚDE: ATUAÇÃO DE LIGA ACADÊMICA EM AÇÕES DE VACINAÇÃO

Filipe Brum Sodré de Melo. Centro Universitário Alfredo Nasser.

E-mail: fbmelobr@gmail.com

Marília Cordeiro de Sousa. Centro Universitário Alfredo Nasser.

E-mail: maacsousa@gmail.com

Ester Guedes Camargo. Centro Universitário Alfredo Nasser.

E-mail: esterg934@gmail.com

Introdução: conforme Diretrizes Curriculares Nacionais, nas graduações deve integrar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Este deve ser formado por competências e habilidades que devem transcender às disciplinas oferecidas pelo curso, ou seja, devem ser aprimoradas¹. As ligas acadêmicas são práticas de extensão, sendo fundamentais para o processo de formação dos discentes de Enfermagem, pois proporcionam vivências práticas, desenvolvimento do pensamento crítico e aproximação com a realidade social e de saúde da população, fortalecendo a formação humanística e ética do futuro profissional². Estar em contato com a comunidade e ao mesmo tempo com os problemas de saúde proporciona benefícios na formação do discente à medida que ele se insere nesse contexto. **Objetivo:** objetivou-se descrever a contribuição da Liga Acadêmica de Saúde da Mulher, Criança e Adolescente-LASMUCA, em uma atividade de extensão universitária. **Materiais e métodos:** trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir das vivências de discentes de enfermagem da LASMUCA. **Resultado:** os serviços oferecidos na extensão universitária foram realizados pelos acadêmicos, em parceria com empresas, entidades e órgãos governamentais, aconteceu nos dias 18 e 19 de abril de 2024, em Aparecida de Goiânia-GO/BR. À oportunidade os discentes da LASMUCA, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, avaliaram e preencheram o cartão de vacinação, bem como administraram vacinas, nos indivíduos da comunidade que buscavam atendimento no evento. Do Calendário Nacional de Vacinação foram disponibilizadas as vacinas de Influenza, QDenga, HPV e as de rotina. Foram vacinados 425 indivíduos. Destaca-se que os discentes foram previamente capacitados. **Considerações finais:** a participação ativa das ligas nas atividades de extensão é essencial para a formação, uma vez que permite ao discente executar na prática os conhecimentos teóricos adquiridos, proporcionando assim maior desenvolvimento de suas competências e habilidades.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Universidades; Promoção da saúde.

Referências:

1. Cortez T.. O indissociável tripé ensino, pesquisa e extensão na formação do profissional jurista apto a atuar nas demandas sociais. Revista Estudantil Manus Iuris, 2020;1(1):43 - 49. Acesso em: 28 mai 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufersa.edu.br/rmi/article/view/9474/10302>.
2. Carvalho e Araujo CR, Evangelista Lopes R, Melo de Sousa FW, Nazaré Oliveira E. Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuições na aprendizagem do estudante de enfermagem. Revista Gestão & Saúde. mar 2021;12(01). doi: <https://periodicos.unb.br/index.php/rgs/article/view/31997/29455>

AUTOCUIDADO E QUALIDADE DE VIDA EM ADULTOS HOSPITALIZADOS POR CONDIÇÕES CARDIOVASCULARES

Fernando José Gomes dos Santos. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: fernando_jose@discente.ufg.br,

Romário Garcia Silva Teles. Secretaria de Estado da Saúde de Goiás.

E-mail: romariocientifico@gmail.com

Thallyta da Silva Leandro. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: thallyta.leandro@hotmail.com

Ana Luisa Ferreira de Oliveira. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: anaferreira23@discente.ufg.br

Ricardo Costa da Silva. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: ricardo@ueg.br

Agueda Maria Ruiz Zimmer Cavalcante. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: aguedacavalcante@ufg.br

Introdução: a hospitalização prolongada compromete a qualidade de vida (QV) de indivíduos com doenças cardiovasculares, reforçando a necessidade de fortalecer o autocuidado e o apoio social para melhorar os desfechos em saúde. Assim, a avaliação da QV e o monitoramento do apoio social e da saúde do paciente tornam-se essenciais para a recuperação durante a internação. **Objetivo:** verificar a ocorrência entre a confiança no autocuidado e a percepção da qualidade de vida, do apoio social e da situação laboral em adultos hospitalizados por condições cardiovasculares. **Materiais e métodos:** trata-se de um estudo transversal observacional, realizado com adultos hospitalizados na Unidade de Clínica Médica de um hospital de grande porte de Goiânia. A coleta de dados foi realizada com instrumentos padronizados e entrevistas estruturadas, considerando a relação entre confiança no autocuidado por meio da escala *Self-Care of Chronic Illness Inventory*, o impacto da doença na qualidade de vida, apoio social e situação laboral. A análise utilizou estatística descritiva para caracterização das variáveis. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 6.193.403). **Resultado:** a amostra foi composta por 46 pacientes; 50% relataram que a condição crônica afetava "muito" sua qualidade de vida. Quanto ao apoio social, 56,52% declararam-se "muito satisfeitos". Em relação à confiança no autocuidado, 52,17% apresentaram confiança inadequada. No aspecto laboral, 76,09% não exerciam atividade profissional no momento da coleta. Entre os pacientes com confiança inadequada, 30,43% relataram maior impacto da doença na qualidade de vida, enquanto 34,78% dos pacientes com confiança adequada relataram estar "muito satisfeitos" com o apoio social. **Considerações finais:** o estudo observou a ocorrência entre confiança no autocuidado, qualidade de vida, apoio social e situação laboral. Relações sociais e autoconfiança podem influenciar na recuperação e no manejo do autocuidado no domicílio.

Palavras-chave: Autocuidado; Hospitalização; Cardiologia; Qualidade de vida.

TESTE DE USABILIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO DO APLICATIVO HOSTALKY®

Fátima Samanta Gonçalves Lima. HosTalky.

E-mail: fatima.lima@hostalky.com,

Douglas Emanuel Lemos da Silva. Centro Universitário UNA.

E-mail: acadenddouglass@gmail.com

Camilla Carvalho do Nascimento. HosTalky.

E-mail: camilla.nascimento@hostalky.com

Letícia Silva Saraiva. HosTalky.

E-mail: leticia.saraiva@hostalky.com

Mellyssa Monteiro Silva Melo. HosTalky.

E-mail: mellyssa.melo@hostalky.com

Introdução: a transformação digital tem impulsionado práticas mais inovadoras e sustentáveis na saúde. Tecnologias móveis otimizam rotinas clínicas, reduzem o uso de papel e melhoram a comunicação, alinhando-se a Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, como saúde e bem-estar, inovação e consumo responsável. Testes de usabilidade são essenciais para avaliar a eficácia dessas ferramentas, considerando critérios como funcionalidade, confiabilidade e eficiência. Este relato aborda a experiência de estagiárias de enfermagem em um teste de ferramentas digitais e seus impactos na prática profissional. **Objetivo:** relatar uma experiência em teste de usabilidade do app *HosTalky*®. **Materiais e métodos:** trata-se de um relato de experiência sobre um teste de usabilidade realizado em abril de 2025, com estagiárias de enfermagem da empresa *HosTalky*. A atividade ocorreu por videochamada na plataforma *Microsoft Teams*, com foco na avaliação de duas funcionalidades prototipadas: extração de texto por imagem e transcrição de voz em nota. Após breve apresentação, os participantes realizaram tarefas práticas com observação em tempo real. Foram registrados autonomia, tempo, erros e autoconfiança. Ao final, aplicou-se avaliação *tipo Likert*. **Resultado:** a vivência proporcionou uma imersão prática em processos inovadores e evidenciou grande potencial das funcionalidades testadas para agilizar o cuidado, reduzir o uso de papel e tornar a rotina mais sustentável. Além disso, a experiência demonstrou a importância de interfaces intuitivas e das possibilidades de atuação da enfermagem em processos de inovação, contribuindo para o aprimoramento das tecnologias com base nas necessidades práticas dos profissionais e usuários. **Considerações finais:** a participação em testes de usabilidade fortalece a integração da Enfermagem ao desenvolvimento tecnológico, aproximando soluções digitais das necessidades da prática clínica e promovendo cuidados mais ágeis e centrados no usuário.

Palavras-chave: Tecnologia biomédica; Comunicação; Prática clínica.

MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS PARA ALÍVIO DA DOR NO PARTO: EXPERIÊNCIA DE UMA LIGA ACADÊMICA

Kellyne Gomes Bezerra. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: kellynegb98@gmail.com,

Geovanna Doro Carmo Almeida. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: geovannadoro@discente.ufg.br

Janaina Sacramento Rocha. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: janaina.rocha@discente.ufg.br

Jenniffer Pablinne Rocha de Amorim. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: jennifferamorim@discente.ufg.br

Maria Luiza Ferreira Albuquerque. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: maria.albuquerque@discente.ufg.br

Janaína Valadares Guimarães. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: janainavaladares@ufg.br

Introdução: o parto é uma experiência complexa e multifatorial. A dor causada durante o trabalho de parto é decorrente de contrações uterinas e dilatação cervical, e também por aspectos emocionais, ambientais e experiências prévias da parturiente. Os métodos não farmacológicos de alívio da dor surgem como alternativas eficazes nesse processo¹. Os profissionais de enfermagem desempenham um importante papel na assistência ao parto ao promover uso desse método centrado na gestante, evitando assim intervenções desnecessárias. Dessa forma, é de suma importância que a abordagem das boas práticas de atenção ao parto se inicie na graduação, a fim de garantir a implementação desse cuidado. **Objetivo:** relatar a experiência exitosa sobre a capacitação de métodos não farmacológicos para alívio da dor no parto. **Materiais e métodos:** relato de experiência construída a partir da vivência acadêmica durante um workshop sobre métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto, realizada como atividade interna da Liga de Atenção Integral à Saúde da Mulher, com estudantes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, no ano de 2025. **Resultados:** o *workshop* contou com seis participantes e abordou diversas técnicas, incluindo alternância de posições, deambulação, banhos de frequência e aspersão, massagem, aromaterapia, musicoterapia, técnicas de respiração, bamboleio e técnicas de rebozo. Além da prática, houve diálogo sobre a dor no parto como diagnóstico de enfermagem e a importância do vínculo para a construção de um ambiente acolhedor durante o trabalho de parto. **Considerações finais:** a participação em projetos de extensão, como ligas acadêmicas, amplia o acesso a temáticas pouco exploradas na graduação, fortalece a formação crítica e fornece experiências que destacam para a construção de profissionais diferenciados e comprometidos com a qualidade da assistência.

Palavras-chave: Dor; Parto; Terapêutica.

Referências:

1. Mascarenhas VHA, Lima TR, Silva FMD e, Negreiros F dos S, Santos JDM, Moura MÁP, et al.. Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. Acta paul enferm [Internet]. 2019;;32(3):350–7. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900048>

ATIVIDADES DA LIGA ACADÊMICA CONTRA AS VIOLÊNCIAS: RELATANDO EXPERIÊNCIAS DE DISCENTES

Cláudio Filho Batista Gomides. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: claudio.gomides@aluno.ueg.br,

Júlia Oliveira Cardoso. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: julia.238@aluno.ueg.br

Izamara Martins Almeida. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: izamara.almeida@aluno.ueg.br

Shirley Kellen Ferreira. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: shirley.ferreira@ueg.br

Thallita de Freitas Ramos. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: thallita.ramos@ueg.br

Sheila Mara Pedrosa. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: sheila.pedrosa@ueg.br

Introdução: a violência é um problema de saúde pública, afetando milhões de pessoas e gerando impactos físicos, psicológicos e sociais. No Brasil, dados indicam altos índices de violência doméstica, institucional e comunitária, exigindo estratégias de enfrentamento. **Objetivo:** relatar as experiências e atividades desenvolvidas no ano de 2024 pela Liga Acadêmica contra as Violências (LAVi), projeto de extensão, que esteve vigente no Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Ceres. **Materiais e Métodos:** estudo descritivo, tipo relato de experiência das ações desenvolvidas pela LAVi, coordenada por docente do Curso de Enfermagem e desenvolvido por um grupo de acadêmicos de enfermagem. **Resultado:** os participantes da LAVi receberam material para leitura para se instrumentalizarem e realizarem as atividades, sendo que as mais impactantes foram uma em setembro, em Unidade Básica de Saúde com o tema “Violência contra as mulheres”, com mulheres que aguardavam atendimento e outra em dezembro, em um colégio, com o tema “Prevenção de Violências e acidentes” com adolescentes estudantes. Os discentes preparam material para perguntas e respostas e realizaram orientação a respeito dos tipos de violência e lei Maria da Penha. As iniciativas levantaram uma discussão importante, com relatos de participantes que viveram a violência doméstica e identificavam-na em pessoas próximas. **Considerações finais:** do ponto de vista dos estudantes, as ações de educação em saúde do projeto promoveram oportunidade de contato com a comunidade, fundamental para a prevenção e enfrentamento das violências e permitiu um olhar mais atento ao fato de que as mulheres ainda não se percebem vítimas de violência por estarem envolvidas por uma sociedade machista. Evidenciou também a necessidade de maior preparo dos profissionais para acolher e orientar vítimas de violência e na promoção da equidade de gênero desde a adolescência.

Palavras-chave: Saúde pública; Violência; Relações Comunidade-Instituição.

PRÁTICAS DE ENSINO DE DOCENTES EM MATERNIDADE HUMANIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thallita de Freitas Ramos. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: thallita.amos@ueg.br,

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Shirley Kellen Ferreira. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: shirley.ferreira@ueg.br

Introdução: a formação em Enfermagem exige o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais, especialmente em cenários como maternidades humanizadas¹. Nesse contexto, enfermeiras docentes atuam como mediadoras entre teoria e prática, promovendo uma aprendizagem integral^{2,3}. **Objetivo:** descrever as práticas de ensino desenvolvidas por enfermeiras preceptoras de estágio em uma maternidade premiada pelas práticas humanizadas. **Materiais e método:** estudo descritivo qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre as práticas de ensino em saúde realizadas junto aos alunos de Enfermagem, gestantes, puérperas e acompanhantes, trabalhadores da saúde, durante Estágio de Enfermagem Ginecológica e Obstétrica na Maternidade do Hospital São Pio X, em Ceres-GO. **Resultados:** além da supervisão em atividades assistenciais, as docentes atuaram com foco comportamental, reflexivo e normativo, uma vez que as atividades vão além da transmissão de conhecimentos. As práticas temáticas de ensino foram desenvolvidas em torno do aleitamento materno, primeiros cuidados com o recém-nascido, atividades de assistência ao parto e puerpério e grupos de gestantes, usando metodologias ativas como jogos de pergunta e resposta, *Problem Based Learning*, entre outros. A partir de suas práticas, os docentes evidenciaram o aprimoramento de habilidades técnicas e comportamentais por parte dos alunos, e auxiliaram a instituição hospitalar a manter os títulos de Hospital Amigo da Criança e outros prêmios sobre Humanização. **Considerações Finais:** a interlocução entre maternidade escola e docentes preocupados com o desenvolvimento de *hard* e *soft skills* apresenta vantagens para todos os atores, e deve ser incentivada durante as atividades in loco e extracampo.

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino; Maternidades.

Referências:

1. De Barros RKSP, da Silva Lima LV, Fregadolli AMV. Contribuições das metodologias ativas e aulas práticas para a formação do enfermeiro. *Brazilian Journal of Development* [Internet]. 2021;87189–209.
2. Venturi T, Mohr A. Panorama e análise de períodos e abordagens da educação em saúde no contexto escolar brasileiro. *Ens Pesqui Educ Ciênc* (Belo Horizonte) [Internet]. 2021;23:e33376. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-21172021230121>
3. Zamprogna KM, Silva EA, Ferreira AS, Garcia VL. Comunidade de prática docente-assistencial: análise do compromisso mútuo, objetivo comum e repertório compartilhado. *Acta Educ* [Internet]. 2022;44:e53705. Available from: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-52012022000100212&lng=pt.

CONSUMO DE DROGAS ENTRE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Sara Oliveira Souza. Faculdade Sul-Americana.

E-mail: sara.souza@fasam.edu.br,

Anny Caroline Silveira Padilha. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: silveira_padilha@discente.ufg.br

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Renata Oliveira Aquino Moraes. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: renata_aquino@discente.ufg.br

Márcia Alves Dias de Matos. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: marcialaves@ufg.br

Marcos André de Matos. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: marcosmatos@ufg.br

Introdução: estudos evidenciam que as mulheres privadas de liberdade têm crescido nos últimos anos, em especial devido ao tráfico de drogas¹. Nesse contexto, o uso abusivo de drogas lícitas e ilícitas é frequente tanto fora quanto dentro dos presídios, o que intensifica sua vulnerabilidade^{2,3}. **Objetivo:** avaliar o consumo de drogas lícitas e ilícitas em mulheres privadas de liberdade de Goiás. **Materiais e métodos:** estudo transversal realizado no estado de Goiás entre julho de 2023 a março de 2024 com todas as 153 mulheres privadas de liberdade que se encontravam detidas. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido todas as mulheres foram submetidas a uma entrevista. Os dados coletados foram analisados por meio de frequência utilizando o Software SPSS. O estudo possui parecer: 2.500.582 no Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultado:** das 153 mulheres participantes, 45,1% estavam detidas por crimes relacionados ao tráfico, 99,3% afirmaram ser pardas, 85% solteiras e 71,2% heterossexuais. Estimou-se uma prevalência de consumo de bebida alcoólica e de tabaco de 74,5% (IC:95%; 67,6%-81,4%) e 70,6% (IC:95%; 63,4%-77,8%), respectivamente. Já a prevalência de uso de drogas ilícitas foi estimada em 77,1% (IC:95%; 70,4%-83,7%). **Considerações finais:** os resultados corroboram com evidências nacionais e internacionais sobre a realidade das mulheres privadas de liberdade, destacando a necessidade de uma análise crítica sobre a atuação das políticas públicas no contexto carcerário. A abordagem voltada exclusivamente para o cumprimento da pena deve ser repensada, considerando a urgência de estratégias que minimizem riscos e promovam a reinserção social dessas mulheres. Nesse sentido, torna-se essencial a implementação de programas eficazes de prevenção e reabilitação para o consumo de drogas dentro das penitenciárias, visando não apenas a redução do uso de substâncias, mas também a melhora da saúde e das condições socioemocionais dessa população.

Palavras-chave: Prisioneiros; Mulheres; Drogas.

Referências:

1. Edge C, Hayward A. Inequalities in physical and mental health among people in prison. *Lancet Public Health*. 2024 Apr;9(4):e214-e215. doi: 10.1016/S2468-2667(24)00047-1.
2. Jone R, Lamberg-Pelly S, Dineley B, Jurgutis J, Kouyoumdjian FG, Liauw J. "We wish we had the option": a qualitative study of women's perspectives and experiences with contraception in a provincial prison in Ontario, Canada. *Health and Justice*. 2024;12(15).
3. Leal M, Kerr L, Mota RMS, Neto RJP, Seal D, Kendall C. Health of female prisoners in Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva* 2022;27(12):4521-4529.

COMPLETUDE VACINAL E STATUS IMUNOLÓGICO PARA HEPATITE B ENTRE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Maria Luiza Ferreira Albuquerque. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: maria.albuquerque@discente.ufg.br,

Camila de Lucas de Souza. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: cacamila_souza@discente.ufg.br

Anaclara Ferreira Veiga Tipple. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: anaclara_tipple@ufg.br

Introdução: o Sistema Único de Saúde oferece vacinas gratuitas para doenças imunopreveníveis, incluindo as recomendadas para acadêmicos da área de saúde^{1,2}. No entanto, a cobertura vacinal entre estudantes de enfermagem é baixa. Cerca de 10% dos vacinados contra Hepatite B (HBV) não adquirem imunidade no primeiro esquema, recomendando-se a revacinação³. Entretanto, não há uma política de acompanhamento vacinal e confirmação do status imunológico para o vírus da HBV, no meio acadêmico. **Objetivo:** avaliar o esquema vacinal de acadêmicos de enfermagem para todas as vacinas preconizadas para profissionais da saúde e o status imunológico para HBV. **Materiais e métodos:** estudo transversal descritivo seguido por uma coorte longitudinal com uma amostra de acadêmicos de enfermagem de uma universidade pública em Goiás. Após aprovação ética, os dados foram coletados por meio do *Google Forms* e os cartões vacinais analisados conforme o Programa Nacional de Imunização (PNI) e o acompanhamento por aplicativo de mensagem em 2023. Alunos com esquemas incompletos foram encaminhados para completar a vacinação contra HBV (3 doses). Após 30 dias, procedeu-se à avaliação do teste Anti-HBs. Aqueles não reagentes receberam uma dose de reforço, seguida de um novo teste após 30 dias. Aos não respondedores, foi recomendada a conclusão do segundo esquema e um novo teste. **Resultados:** participaram 60 alunos, a maioria apresentou esquema completo para as vacinas preconizadas no PNI, a adesão para febre amarela foi de 100% e 53,3% se vacinaram para HPV. O teste Anti-HBs qualitativo indicou que 47,3% não estavam imunes para HBV após esquema realizado na infância, desses, 41,6% realizaram a dose *booster* e após novo teste, apenas um acadêmico permaneceu não imune. **Considerações finais:** o acompanhamento identificou acadêmicos não vacinados e não imunizados que ao final da coorte alcançaram o status de proteção possível/esperada evidenciando a importância de uma política institucional de acompanhamento desses alunos.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; Vacinas; Enfermagem.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de Imunizações - 30 anos [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde (BR); 2003 [cited 2025 Abr 26]. 212 p. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf.
2. Brasil. Ministério da Saúde (BR), Sociedade Brasileira de Imunizações. Calendário de Vacinação SBim Ocupacional 2024/2025 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde (BR); 2024 [cited 2025 Abr 26]. 2 p. Available from: <https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-ocupacional.pdf>
3. Brasil. Ministério do Trabalho e Emprego (BR). Norma Regulamentadora 32- NR 32 - Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Alterada pela Portaria MTP nº 806, de 13 de abril de 2022. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego (BR); 2022 [cited 2025 Abr 26]. 51 p. Available from: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/comissao-tripartite-partitaria-permanente/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32-atualizada-2022-2.pdf>.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: POTENCIAIS E LIMITAÇÕES DO QUESTIONÁRIO DE SUSPEIÇÃO DA HANSENÍASE

Veronica da Costa Sanches. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: vcssanches@gmail.com

Maria Eduarda Fagundes Mota. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: mariamota@discente.ufg.br

Nayara Figueiredo Vieira. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: nayaravieira@ufg.br Thaís Alves Almeida. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: thais_almeida@discente.ufg.br

Anicio Nonato da Silva Júnior. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: anicio.junior@discente.ufg.br

Introdução: a hanseníase permanece como problema de saúde pública no Brasil, exigindo ações de vigilância ativa para identificação precoce de casos e interrupção da cadeia de transmissão. Nesse cenário, o Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH) é recomendado como instrumento de triagem comunitária. **Objetivo:** relatar a aplicação do QSH no Centro de Saúde da Família Leste Universitário, em Goiânia, e seus potenciais e limitações. **Materiais e métodos:** A atividade prática foi realizada durante estágio da disciplina de Vigilância em Saúde da Faculdade de Enfermagem da UFG em 2025. Foram entrevistados pelo QSH, 59 moradores da área de abrangência da Saúde da Família, maiores de 18 anos e que estavam no domicílio durante a visita dos acadêmicos com os Agentes Comunitários de Saúde. **Resultados:** majoritariamente do sexo feminino (57,63%) e raça/cor parda (52,54%), com residência há mais de 15 anos na região e média salarial de dois a três salários mínimos. Verificou-se que 42,37% apresentavam doenças crônicas, como hipertensão e diabetes. Dentre os sinais e sintomas dermatoneurológicos investigados; 27% relataram manchas na pele; 23,7% dores nos nervos; 11,9% fraqueza nas mãos e 10% presença de caroços. **Considerações finais:** apesar dos achados indicarem suspeição de hanseníase, sintomas como dores e formigamentos, entre outras informações podem estar relacionados a outras comorbidades, o que limitaria o uso isolado do QSH. Contudo, a aplicação do QSH mostrou-se importante por ampliar a vigilância ativa, sensibilizar a comunidade sobre os sinais e sintomas da hanseníase e permitir orientações e encaminhamento adequado aos casos suspeitos. Conclui-se que, mesmo com limitações, o QSH é uma ferramenta estratégica na identificação precoce da hanseníase e deve ser utilizado de forma integrada com outras ações educativas e avaliação clínica para maior efetividade.

Palavras-chave: Estágios; Hanseníase; Vigilância em saúde.

VIVÊNCIA NA DISCIPLINA DE AUDITORIA EM ENFERMAGEM: RELATO DE ESTUDANTES DO 5º PERÍODO.

Matheus Guilherme Moreira Nunes. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: mghm12333@gmail.com

Deborah Heloiza Ayres de Oliveira. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: deborahheloiza2003@aluno.ueg.br

Izamara Martins Almeida. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: izamara.almeida@aluno.ueg.br

Cláudio Filho Batista Gomides. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: claudio.gomides@aluno.ueg.br

Shirley Kellen Ferreira. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: shirley.ferreira@ueg.br

Thallita de Freitas Ramos. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: thallita.ramos@ueg.br

Introdução: a auditoria em saúde contribui para detectar e prevenir falhas, qualificar as informações, reduzir despesas, gerar novas possibilidades, evitar erros recorrentes e aumentar a qualidade da assistência prestada¹. Sua inserção na formação acadêmica amplia o olhar crítico dos estudantes sobre os processos assistenciais^{2,3,4}. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do Curso de Enfermagem na disciplina de Auditoria em Enfermagem na Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Ceres-GO. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência com os alunos do quinto período cursando a disciplina por um semestre, com duração de 4 horas aula semanais. As aulas utilizaram metodologias ativas e participativas, incluindo análise de prontuários reais. **Resultado:** a vivência proporcionou aos discentes uma ampliação do olhar sobre os processos assistenciais, fortalecendo a compreensão da auditoria como ferramenta de gestão e de defesa da qualidade do cuidado. Foi observado uma maior segurança em relação à leitura de prontuários, conhecimento sobre legislações e normativas, além de uma valorização do papel do enfermeiro auditor na garantia da assistência ética e eficiente. A atividade prática contribuiu significativamente para a articulação entre teoria e prática, promovendo a formação crítica e reflexiva. **Conclusão:** a disciplina de Auditoria em Enfermagem foi fundamental para despertar nos alunos o interesse por áreas não assistenciais da profissão, evidenciando a importância da atuação do enfermeiro auditor na qualificação dos serviços de saúde. Tais experiências reforçam a necessidade de abordagens pedagógicas ativas e contextualizadas durante a graduação.

Palavras-chave: Administração em saúde; Qualidade da assistência à saúde; Enfermagem.

Referências:

1. Vasconcelos, J. O. de; Faria Junior, G. M. de; Cury Borim, B.; Truzzi, I. G. de C.; Jericó, M. de C. Conhecimento dos estudantes de enfermagem no estágio de auditoria de assistência em um hospital de ensino. UNIFUNEK Ciências da Saúde e Biológicas. 2019;3(5). doi: <https://doi.org/10.24980/ucsb.v3i5.3358>.
2. Neves, V. L. S. et al. Auditoria em enfermagem: qualidade dos registros e suas consequências. Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research, 2019;27(3).
3. Figueiredo, J. Auditoria de contas: impacto de glosas ocorrido devido à falta de anotações de enfermagem. Nursing (Edição Brasileira), 2023; 26(305):9947–9951. Acesso em: 5 maio 2025. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3127>.
4. Lopes, A.; Da Silva Trindade, B. M. Importância das anotações de enfermagem no processo de auditoria. Revista InterSaúde, 2019;1(1):47-58..

MÁSCARAS N95 NA PANDEMIA DA COVID-19: AVALIAÇÃO ESTRUTURAL, INTEGRIDADE E VEDAÇÃO.

Lais Lara Silva Xavier. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: laislara.xavier@gmail.com,

Luisa Helena de Moraes Sa Teles. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: luisateles@discente.ufg.br

Luciene Costa da Silva Oliveira. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: lucienecosta98@gmail.com

Heliny Carneiro Cunha Neves. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: heliny_neves@ufg.br

Isadora Santos Medeiros. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: isadora.medeiros@ufg.br

Anaclara Ferreira Veiga Tipple. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: anaclara.fen@gmail.com

Introdução: a pandemia da COVID-19 em março de 2020 representa o mais importante problema mundial de saúde pública dos últimos 100 anos. Na assistência à saúde, é indicada a aplicação das medidas de precauções que abrange o uso de EPI pelos profissionais de saúde, incluindo as máscaras N-95 que originalmente são de uso único. Foi reconhecida a necessidade de reuso e/ou processamento de máscaras, mesmo sem evidências de segurança. **Objetivo:** analisar as condições de integridade de máscaras N-95 reutilizadas por acadêmicos e profissionais de enfermagem e medicina durante atendimento a casos suspeitos da COVID-19. **Materiais e métodos:** estudo observacional, transversal e descritivo, realizado com profissionais e acadêmicos de enfermagem e medicina que atuaram no atendimento a casos suspeitos de COVID-19. Aplicação diária de um questionário avaliando as medidas de segurança para uso e reuso e as condições de integridade, limpeza, vedação e umidade da máscara N-95 na opinião do usuário. Foi estabelecido um protocolo para guarda das máscaras de forma individualizada, e ao final de cinco reusos, foram recolhidas e submetidas à avaliação quanto à sua integridade e condições de limpeza, além disso, foi realizada microscopia óptica. **Resultados:** avaliaram-se 251 respostas de 28 participantes. A maioria relatou realizar a higiene de mãos e teste de vedação, antecedendo o uso das máscaras. Integridade, sujidade e umidade apresentaram boas avaliações. Analisaram-se 141 máscaras, de cinco modelos. A limpeza obteve maior percentual como "Regular", destacando a presença de produtos cosméticos nas máscaras. Pontos amarelados nas máscaras foram identificados na microscopia óptica, sugerindo sujidade. **Considerações finais:** as máscaras apresentaram boas condições de integridade, limpeza e vedação, na avaliação dos usuários e pesquisadores. Infere-se que esses indicadores podem nortear o reuso de máscaras N-95, em condições excepcionais, desde que os reusos e as condições de guarda sejam controlados.

Palavras-chave: COVID-19; Profissionais de Saúde; Equipamento de proteção individual.

PORTFÓLIO DIGITAL PARA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jordana Aparecida de Souza Rodrigues. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: jordanarodrigues113@gmail.com,

Flávio Gabriel Soares de Carvalho. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: flaviogabi622@aluno.ueg.br

Muryllo Araujo Rodrigues. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: muryllo@aluno.ueg.br

Thallita de Freitas Ramos. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: thallita.ramos@ueg.br

Shirley Kellen Ferreira. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: shirley.ferreira@ueg.br

Sheila Mara Pedrosa. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: sheila.pedrosa@ueg.br

Introdução: no ensino superior em Enfermagem, é comum observar dificuldades dos discentes em sintetizar e analisar conteúdos, e o portfólio digital apresenta-se como uma metodologia ativa capaz de favorecer a organização do conhecimento, a reflexão crítica e a aproximação entre teoria e prática, utilizando ferramentas digitais já familiares aos estudantes.

Objetivos: relatar a experiência da construção de um portfólio digital na disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência baseado em uma proposta pedagógica aplicada na disciplina de Sistematização da Assistência de Enfermagem, com alunos do 4º período, na Universidade Estadual de Goiás - Unidade Universitária de Ceres, GO. Os discentes criaram portfólios digitais semanais, utilizando plataformas como o Canva ou outras. A cada aula, deveriam elaborar um material com resumo do conteúdo, impressões pessoais, reflexões sobre a aplicação prática do tema e referências bibliográficas, sendo incentivados a utilizar recursos visuais e criativos. Ao final do semestre, cada aluno gravou um vídeo para apresentar seu próprio portfólio digital para a turma.

Resultados: a atividade possibilitou o desenvolvimento de habilidades de síntese, análise, escrita científica, uso de ferramentas digitais e design gráfico. Além disso, observou-se maior engajamento dos alunos, melhora na comunicação, organização de conteúdo, capacidade de autoavaliação e reflexão crítica, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contínua. Através desta ferramenta, o aluno é encorajado a se auto responsabilizar pela construção e aplicação do conhecimento obtido, além de promover a escuta ativa individual e em equipes.

Considerações finais: o uso do portfólio digital mostrou-se uma estratégia eficaz para superar dificuldades de aprendizagem na Enfermagem, integrando conteúdos teóricos à prática profissional e estimulando o protagonismo estudantil por meio de metodologias inovadoras.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem; Estratégia de Ensino; Habilidades.

CONVERSANDO SOBRE SEXUALIDADE NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS DE ENFERMAGEM

Julia Oliveira Cardoso. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: julia.238@aluno.ueg.br,

João Vítor de Oliveira Silva. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: joaovitoroliveira1236@gmail.com

Meillyne Alves dos Reis

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Cláudio Filho Batista Gomides. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: claudio.gomides@aluno.ueg.br

Shirley Kellen Ferreira. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: shirley.ferreira@ueg.br

Thallita de Freitas Ramos. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: thallita.ramos@ueg.br

Introdução: a gestação é um período de transformações biopsicossociais em que a sexualidade se torna um tema permeado por tabus e desinformação, mesmo em contextos de amplo acesso à informação. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Enfermagem de uma Liga de Ginecologia e Obstetrícia em ação educativa desenvolvida numa Unidade Básica de Saúde do interior de Goiás. **Materiais e Métodos:** estudo descritivo, tipo relato de experiência com um grupo de gestantes, em abril de 2025, com duração de 1 hora, sobre o tema "sexualidade na gestação". O grupo contou com 6 participantes, que já realizaram pelo menos uma consulta de pré-natal e foram convidados para o encontro pelos Agentes Comunitários de Saúde. A abordagem utilizou estratégias participativas, integrando conhecimentos técnicos à escuta ativa e os termos técnicos foram decodificados para linguagem popular. **Resultados:** foi feita uma introdução ao tema, seguida de dinâmica sobre mitos e verdades, e momento para perguntas e esclarecimento de dúvidas. Algumas gestantes apresentam-se mais inseguras e outras demonstram conhecimento e autonomia. A ação evidenciou a importância de se tratar esse tema de forma clara e acolhedora, já que ainda existem muitos tabus e desinformações. Percebeu-se, ainda, que as gestantes desacompanhadas se sentiram mais à vontade, levando-as a participarem mais, esclarecendo dúvidas e desconstruindo conceitos prévios. Já as gestantes acompanhadas pelos parceiros ficaram mais tímidas e reservadas, o que limitou sua participação. Percebeu-se que apenas o tempo decorrido durante as consultas de pré-natal não é suficiente para esclarecer as dúvidas e inquietações. **Considerações finais:** a experiência resultou no empoderamento das participantes e no aprimoramento das competências discentes, principalmente no letramento em saúde. Os participantes não possuem embasamento a respeito da sexualidade na gestação, apresentando muitas dúvidas, que devem ser sanadas de forma natural e baseada em evidências.

Palavras-chave: Enfermagem; Sexualidade; Relações Comunidade-Instituição.

SABERES E SENTIMENTOS: AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE NO JANEIRO ROXO

Maria Eduarda Fagundes Mota. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: mariamota@discente.ufg.br

Verônica da Costa Sanches. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: veronicasanches@discente.ufg.br

Thaís Alves Almeida. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: thais_almeida@discente.ufg.br

Anicio Nonato da Silva Júnior. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: anicio.junior@discente.ufg.br

Introdução: a hanseníase é uma doença infecciosa e crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*. Afeta populações em condições socioeconômicas desfavoráveis, por isso é considerada uma doença negligenciada. A principal estratégia para reduzir a carga em grupos vulneráveis é a adoção de medidas de prevenção e controle. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel fundamental, pois é porta de entrada e coordenadora do cuidado. Além disso, desenvolve ações de promoção da saúde e prevenção de agravos, o que reforça seu papel estratégico no enfrentamento da hanseníase. **Objetivo:** descrever a vivência de estudantes de enfermagem durante o “Janeiro Roxo”, no qual ocorre a campanha de sensibilização da hanseníase. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência sobre ação educativa vinculada ao projeto de extensão “VigiHans”, da Faculdade de Enfermagem da UFG. A ação teve como finalidade promover a capacitação de profissionais da APS, por meio da realização de simulações clínicas, com ênfase no reconhecimento precoce dos sinais e sintomas da hanseníase e no acompanhamento de novos casos. Participaram profissionais da APS de Itapuranga-GO, em janeiro de 2025, no mês de alusão à doença. **Resultados:** compareceram 48 profissionais da APS de várias áreas. Foi observado que, com o uso da metodologia de simulação clínica, os participantes mostraram-se engajados no processo de ensino-aprendizagem, e que a experiência imersiva favoreceu a consolidação do conhecimento. Além disso, os estudantes de enfermagem participaram desde o planejamento até a execução da ação educativa. **Considerações finais:** a participação de discentes em espaços extra muro, por meio da extensão universitária, representa uma vivência enriquecedora na formação acadêmica. A atuação direta na capacitação de profissionais de saúde, aliada às estratégias de educação em saúde sobre hanseníase, possibilitou a construção de saberes teóricos e práticos, além do desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe e senso crítico.

Palavras-chave: Enfermagem; Hanseníase; Relações Comunidade-Instituição.

CONTROLE SOCIAL PELA PERSPECTIVA UNIVERSITÁRIA: 6ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE CERES-GO

Julia Oliveira Cardoso. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: julia.238@aluno.ueg.br

Tatiane dos Santos Paulinelli Raposo. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: tatypaulinelli@gmail.com

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Cláudio Filho Batista Gomides. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: claudio.gomides@aluno.ueg.br

Shirley Kellen Ferreira. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: shirley.ferreira@ueg.br

Thallita de Freitas Ramos. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: thallita.ramos@ueg.br

Introdução: a Constituição de 1988, também conhecida como Constituição Cidadã, estabeleceu que a saúde é um direito de todos e dever do Estado. Ela rompeu com um sistema elitizado e promoveu maior participação popular por meio do Controle Social, Conselhos e Conferências de Saúde. As conferências, em particular, são momentos essenciais para a sociedade influenciar nas políticas públicas e avaliar as ações do SUS. **Objetivo:** relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos do Curso de Enfermagem que participaram da 6ª Conferência Municipal de Saúde de Ceres. **Materiais e Métodos:** estudo descritivo, tipo relato de experiência. Resultados: Os acadêmicos relataram sentimentos de responsabilidade, reflexão e aprendizado prático sobre o SUS. A experiência promoveu maior compreensão do sistema e motivou os estudantes a fortalecer a participação social, embora tenha sido percebida a fragilidade do envolvimento comunitário devido à baixa adesão da comunidade ao evento. O estudo evidencia a importância da participação organizada para a consolidação do SUS, apontando também a necessidade de ampliar o engajamento popular nas discussões. **Considerações Finais:** a participação dos estudantes foi uma experiência de grande aprendizado, permitindo compreender o funcionamento do SUS na prática e destacando a importância de fortalecer o senso de cidadania na comunidade. É essencial incentivar ações que vão além da universidade, promovendo experiências que tornem a formação mais crítica e conectada às necessidades populares.

Palavras-chave: Enfermagem; Conferências de saúde; Relações Comunidade-Instituição.

CARACTERIZAÇÃO DOS ATENDIMENTOS DO AMBPIS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Luanna Correia Teodoro Ferreira. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: luannacorreia3@gmail.com,

Ana Caroline Mourão Silva. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: caroline_ana@discente.ufg.br

Iana Mundim de Oliveira. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: ianamundim@ufg.br

Lara Costa Lopes Campos. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: lara.costa@discente.ufg.br

Michele Dias da Silva Oliveira. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: michele_oliveira@ufg.br

Introdução: o Ambulatório de Práticas Integrativas em Saúde-Amb (PIS) da Faculdade de Enfermagem- FEN da UFG, realiza atendimentos gratuitos desde 2018, promovendo o cuidado integral por meio das Práticas Integrativas e Complementares (PIC) que são abordagens reconhecidas pela OMS que promovem o autocuidado e a prevenção de doenças, com foco no vínculo terapêutico, na escuta acolhedora e na visão ampliada do processo saúde-doença.

Objetivo: descrever o perfil dos atendimentos realizados em Práticas Integrativas em Saúde(PIS) no primeiro trimestre de 2025, em um ambulatório de uma universidade pública de Goiás.

Materiais e métodos: estudo descritivo retrospectivo, com análise de dados administrativos referentes aos atendimentos em PIS realizados entre janeiro e março de 2025. Foram avaliadas as variáveis: quantidade de práticas realizadas, número de atendimentos, interagentes atendidos, vínculo institucional, sexo e média de idade dos usuários. **Resultado:** no período analisado, foram realizados 965 atendimentos em PIS. A auriculoterapia chinesa foi a prática mais ofertada, com 286 atendimentos, seguida por acupuntura (184) e "outras práticas" (205). As demais práticas somaram: shiatsu (96), florais (56), seitai (44), ventosa (57), tuiná (31) e moxabustão (50). Em março, a taxa de satisfação dos usuários com o atendimento foi de 91,1%, indicando elevada aceitação dos serviços. Observou-se maior demanda no mês de fevereiro (359 atendimentos), seguido de janeiro (302) e março (304). **Considerações finais:** observa-se sustentabilidade dos atendimentos durante o período analisado, evidenciado através da entrada de interagentes de primeira vez e atendimentos de continuidade. Ademais, a grande procura pela comunidade externa da UFG, destaca o alcance e a relevância desse serviço. Implicações para a enfermagem: Contribui para a promoção e o cuidado em saúde da comunidade de forma holística e gratuitamente.

Palavras-chave: Enfermagem; Terapias complementares; Relações Comunidade-Instituição.

CONSULTA DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CRIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE VÍDEO EDUCATIVO

Janaina Sacramento Rocha. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: janaina.rocha@discente.ufg.br,

Faétila dos Santos Oliveira. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: faetila.oliveira@discente.ufg.br

George Oliveira Silva. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: georgeoliveira@discente.ufg.br

Beatriz Anunciação do Carmo. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: beatrizcarmo@discente.ufg.br

Natália Del' Angelo Aredes. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: naredes@ufg.br

Introdução: a vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil (CD) na Atenção Primária à Saúde (APS), está entre os sete eixos estratégicos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança^{1,2}. Tal acompanhamento possibilita a detecção precoce de doenças e agravos e consequentemente a redução da morbimortalidade infantil³. É preciso aperfeiçoar o processo de formação de profissionais nesse tema para garantir sua execução na APS³. **Objetivo:** validar três vídeos educativos sobre a consulta de crescimento e desenvolvimento infantil na APS.

Materiais e Método: estudo metodológico de elaboração dos vídeos educativos, desenvolvidos e validados junto a um painel de experts entre setembro de 2023 e outubro de 2024. Critérios de inclusão: enfermeiros com experiência na área de saúde da criança e pelo menos 5 pontos segundo os critérios estabelecidos para validação de conteúdo de tecnologias educacionais. Os dados foram analisados por meio do Índice de Validação de Conteúdo (IVC) e Coeficiente de Kappa Modificado (CKM+), valores superiores a 0,8 indicaram itens validados. **Resultados:** os 16 experts aceitaram validar o vídeo 1 “A consulta de enfermagem a criança na APS: aspectos relevantes e orientações gerais”; 15 (94%) o vídeo 2 “Preenchimento e interpretação de gráficos de crescimento infantil” e 14 (88%) o vídeo 3 “Preenchimento e interpretação de quadros de desenvolvimento infantil”. Para os 12 itens avaliados nos vídeos 1, 2 e 3, o IVC (1,00) e o CKM (1,00) obtiveram valores absolutos. O conteúdo dos vídeos foi considerado validado, abordando diferentes aspectos da consulta de enfermagem no acompanhamento de CD, e o nível de concordância entre os experts foi excelente. **Considerações finais:** o material produzido pode contribuir para instrumentalizar estudantes de enfermagem e enfermeiros atuantes na APS no âmbito da saúde da criança.

Palavras-chave: Enfermagem; Saúde da Criança; Tecnologia biomédica.

Referências:

1. Brasil.Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015 [cited 2025 Apr 25]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html.
2. Teixeira JA, Oliveira CF, Bortoli MC, Venâncio SI. Studies on the Child Handbook in Brazil: a scoping review. Revista de Saúde Pública [Internet]. 2023 [cited 2025 Apr 25];57:48. Available from: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2023057004733>.
3. Vieira DS, Soares AR, Guedes ATA, Santos LM, Toso BRGO, Vaz EMC, et al. Intervenção educativa com enfermeiros sobre consulta de puericultura: um estudo de método misto. Texto & Contexto-Enfermagem [Internet]. 2023 [cited 2025 May 02];32:e20230132. Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2023-0132en>.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PESSOA IDOSA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Carlos Ernandes dos Anjos Alves. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: carlos.alves@discente.ufcat.edu.br

Leonardo Alves Barbosa do Nascimento. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: leonardo_nascimento@discente.ufcat.edu.br

Ivânia Vera. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: ivaniavera@ufcat.edu.br

Introdução: o envelhecimento populacional é um fenômeno contínuo e crescente em todo o mundo. As modificações fisiológicas, funcionais e anatômicas decorrentes desse processo podem comprometer, de forma progressiva, a autonomia e a funcionalidade da pessoa idosa. Nesse cenário, surgem as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) — privadas ou filantrópicas—, responsáveis por atender as necessidades de cuidado desses indivíduos, assim como buscam suprir os problemas sociais relacionados ao envelhecimento. **Objetivo:** relatar experiência de imersão prática, realizada no âmbito da disciplina Processo de Cuidar do Adulto Idoso I, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) situada no Sudeste Goiano, com foco na aplicação da Avaliação Global da Pessoa Idosa (AGPI). **Materiais e Métodos:** estudo de caráter descritivo, tipo relato de experiência, empenhado na descrição de prática curricular realizada ao decorrer do semestre de 2024.2. Para coleta de dados da AGPI, foram empregadas 26 escalas validadas de avaliação da pessoa idosa que mensuraram psicossocial, cognição, funcionalidade, relações sociofamiliares e estresse do cuidador. **Resultado:** os dados obtidos por meio das escalas da AGPI, alicerçaram a elaboração do Processo de Enfermagem (PE), por meio dos diagnósticos e prescrições de enfermagem para o morador atendido, assim como a atualização e instituição do Prontuário do Morador para aqueles que não o possuíam. Mediante a implementação da AGPI, foi possível desenvolver cuidados centrados nos moradores atendidos, considerando suas necessidades. **Considerações finais:** a experiência proporcionou inúmeros aprendizados em relação a AGPI e ao funcionamento de uma ILPI. Trouxe benefícios para formação humanizada em enfermagem e evidenciou a importância de um enfoque às particularidades do indivíduo no cuidado em saúde. Por fim, ver-se assim a importância da implementação da AGPI nas ILPIs por permitir um cuidado centrado nas múltiplas dimensões da pessoa idosa.

Palavras-chave: Enfermagem; Processo de Enfermagem; Idosos.

CAPACITAÇÃO DE CUIDADORES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Carlos Ernandes dos Anjos Alves. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: carlos.alves@discente.ufcat.edu.br

Leonardo Alves Barbosa do Nascimento. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: leonardo_nascimento@discente.ufcat.edu.br

Ivânia Vera: Universidade Federal de Catalão.

E-mail: ivaniavera@ufcat.edu.br

Introdução: a educação em saúde representa aspecto fundamental para a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos. Na perspectiva da saúde da pessoa idosa, o processo de assistência a esses indivíduos, devido às particularidades do envelhecimento, exige uma série de conhecimentos específicos. Nesse contexto, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), ao promoverem a capacitação de seus cuidadores por meio de ações educativas em saúde, adotam uma estratégia fundamental para assegurar um cuidado integral e contínuo à pessoa idosa. **Objetivo:** relatar a experiência de elaboração de uma capacitação para cuidadores, realizada no âmbito do projeto de extensão denominado “Atenção à Saúde do Adulto e Idoso e seus cuidadores” em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) situada no Sudeste Goiano. **Materias e Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, cujo objetivo é apresentar o processo de elaboração de duas capacitações destinada aos cuidadores de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), intituladas: “Acolhimento, Humanização e Estatuto do Idoso” e “Sexualidade e a Pessoa Idosa”. **Resultado:** as capacitações foram realizadas por meio da exposição oral e da entrega de panfletos informativos, conduzidas pelos acadêmicos aos cuidadores da instituição. Após a apresentação, os presentes debateram as temáticas expostas, apresentando e discutindo, a partir dos temas abordados, seus pontos principais. Os cuidadores demonstraram satisfação em receber a capacitação e expressaram seu contentamento com a iniciativa. **Considerações finais:** a elaboração das capacitações constituiu um processo de aprendizado para os envolvidos, além de ter sido um instrumento relevante para a promoção da educação em saúde. Contudo, esse processo também se revelou desafiador, especialmente no que se refere à necessidade de adaptar os conteúdos e a linguagem utilizados, de modo a torná-los acessíveis e compreensíveis aos cuidadores.

Palavras-chave: Enfermagem; Idosos; Instituição de longa permanência para idosos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA ENFERMAGEM EM GERIATRIA E GERONTOLOGIA

Shirley Kellen Ferreira. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: shirley.ferreira@ueg.br

Júlia Oliveira Cardoso. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: julia.238@aluno.ueg.br

Cláudio Filho Batista Gomides. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: claudio.gomides@aluno.ueg.br

Thallita de Freitas Ramos. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: thallita.ramos@ueg.br

Sheila Mara Pedrosa. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: sheila.pedrosa@ueg.br

Introdução: o envelhecimento populacional demanda uma atenção especial por parte dos profissionais da equipe multiprofissional, requerendo estratégias e serviços específicos a esse público. **Objetivo:** relatar a experiência vivenciada por acadêmicos do 7º período do Curso de Enfermagem de uma Universidade Pública de Goiás na disciplina de Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. **Métodos:** relato de experiência, de abordagem qualitativa e descritiva de um grupo de estudantes de graduação em enfermagem durante uma atividade desenvolvida na disciplina de Enfermagem em Geriatria e Gerontologia, do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás. **Resultados:** os alunos foram divididos em grupos, para que cada grupo descrevesse como seria realizada uma atividade de educação permanente em saúde voltada à assistência de enfermagem ao idoso, destinada aos diferentes grupos: Agente Comunitário em Saúde, Técnico em Enfermagem, Enfermeiro e Enfermeiro sob a luz da Nota Informativa nº 2/2025 que fala sobre a qualificação do registro de atendimento à pessoa idosa na Atenção Primária, com a inclusão do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20) no Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC eSUS APS). Ao final, os alunos avaliaram a proposta e verbalizaram que durante a preparação da atividade, eles puderam compartilhar experiências vividas por eles em outros contextos práticos. Afirmaram, ainda, que o formato de aula proposto, que foi a elaboração de atividade de educação permanente, foi excelente, pois os mesmos tiveram que se preparar para ensinar, de acordo com o grau de escolaridade de cada público proposto. Observou-se também uma mudança de postura, com maior interesse e motivação para atuar na área de geriatria, refletindo um entendimento mais aprofundado das demandas e desafios enfrentados pelos idosos e pelos profissionais de saúde nesse contexto. **Considerações finais:** a atividade desenvolvida na disciplina proporcionou uma experiência enriquecedora aos acadêmicos, contribuindo para a formação de estudantes mais sensibilizados e preparados para a educação permanente em saúde voltada ao cuidado integral ao idoso. Assim, essa experiência reforça a relevância de metodologias que integrem teoria e prática, favorecendo uma formação mais humanizada e competente na área de geriatria e gerontologia.

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino; Geriatria.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO DA DISCIPLINA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E NEONATAL.

Karen Roberta Cabral da Silva. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: karen.silva@aluno.ueg.br

Júlia Oliveira Cardoso. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: julia.238@aluno.ueg.br

Cláudio Filho Batista Gomides. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: claudio.gomides@aluno.ueg.br

Meillyne Alves dos Reis. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: meillyne.reis@ueg.br

Shirley Kellen Ferreira. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: shirley.ferreira@ueg.br

Thallita de Freitas Ramos. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: thallita.ramos@ueg.br

Introdução: a Extensão na Educação Brasileira, regulamentada pelo Ministério da Educação, é um processo que promove interação entre instituições de ensino superior e a sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, garantindo que as ações de extensão, sejam parte fundamental da formação dos estudantes^{1,2}. **Objetivo:** Relatar a experiência obtida na Atividade Curricular de Extensão (ACE), na disciplina Enfermagem Pediátrica e Neonatal do 6º período do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Goiás, em 2024, com carga horária de 15 horas. **Materiais e Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência, cujo cenário foi o Hospital São Pio X, em Ceres-Go, desenvolvido por 12 alunos, sob a supervisão da docente da disciplina, no qual o público foram as puérperas atendidas ambulatorio de puericultura com o tema Aleitamento Materno. **Resultados:** observou-se uma melhor compreensão das mães acerca da importância da amamentação, bem como maior sensibilização dos estudantes quanto à relevância do papel do enfermeiro na promoção da saúde materno-infantil. A experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e abordagem humanizada, essenciais na prática clínica. A ACE contribuiu no fortalecimento da relação entre teoria e prática, promovendo aprendizagem significativa e contextualizada. Os estudantes relataram maior confiança na orientação às mães e maior entendimento sobre as dificuldades enfrentadas por elas, potencializando a atuação futura na promoção da saúde e no cuidado integral às crianças e famílias. **Considerações Finais:** a experiência foi fundamental para consolidar conhecimentos técnicos e habilidades socioemocionais, além de estimular o protagonismo estudantil na promoção da saúde. Ressalta-se a importância de integrar ações de extensão às atividades curriculares, promovendo uma formação mais humanizada, ética e comprometida com as necessidades da comunidade.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Enfermagem pediátrica; Ensino.

Referências:

1. Luquete, Camilla Fernandes Passos et al. A extensão universitária na experiência do cuidado na atenção a crianças hospitalizadas. *Expressa Extensão*, 2018;23(2):9-23.
2. Coelho, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. *Revista Em Extensão*, 2014;13(2):11-24.

COORDENAÇÃO DE CURSO COMO ESPAÇO PARA ARTICULAÇÃO ENTRE DISCENTES, DOCENTES E ENTIDADES

Shirley Kellen Ferreira. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: shirley.ferreira@ueg.br

Thallita de Freitas Ramos. Universidade Estadual de Goiás.

E-mail: thallita.ramos@ueg.br

Introdução: a coordenação de curso é um espaço para promover a integração entre discentes, docentes e entidades externas, contribuindo para uma formação contextualizada e alinhada às necessidades do sistema de saúde. **Objetivo:** descrever a experiência vivenciada por uma coordenadora do curso de enfermagem de uma universidade estadual. **Materiais e métodos:** estudo descritivo qualitativo, tipo relato de experiência, sobre as vivências de uma enfermeira, docente efetiva e Coordenadora do Curso de Enfermagem no biênio 2023-2025. **Resultado:** a experiência de coordenar o curso de enfermagem, promoveu articulação entre discentes, docentes e entidades externas, como conselho municipal de saúde e entidades de classe. Isto proporciona uma gestão participativa favorecendo a troca de conhecimentos, a prática profissional e o desenvolvimento de ações de extensão e pesquisa. Na gestão 2023-2025, foram adotados métodos de diálogo contínuo, realização de reuniões com a comunidade acadêmica e profissionais de entidades parceiras, além da implementação de projetos de extensão e estágios. Incentivou-se a participação dos discentes e docentes em eventos, congressos e atividades sociais e técnicas, promovendo integração com o campo de trabalho. Como resultado, observou-se maior motivação dos estudantes, que passaram a perceber a relevância da teoria na prática, além de uma maior aproximação entre a universidade e instituições de saúde locais. Essa articulação resultou em melhorias na qualidade do ensino, na formação de profissionais mais preparados, na ampliação de oportunidades e inserção no mercado de trabalho. **Considerações finais:** a coordenação de curso, enquanto espaço estratégico, é essencial para fortalecer a interface entre academia e sociedade, promovendo formação mais crítica, ética e comprometida com a saúde. Essa experiência reforça a importância de uma gestão colaborativa e aberta ao diálogo, que potencialize o papel da universidade como agente de transformação social.

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino; Colaboração Intersetorial.

ACIDENTES DE TRABALHO GRAVES NO BRASIL: ANÁLISE TEMPORAL DOS ÚLTIMOS CINCO ANOS 2020-2024

Leonardo Alves Barbosa do Nascimento. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: leonardo_nascimento@discente.ufcat.edu.br

Carlos Ernandes dos Anjos Alves. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: carlos.alves@discente.ufcat.edu.br

Luiz Almeida da Silva. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: enfer_luiz@ufcat.edu.br

Introdução: os acidentes de trabalho graves (ATg) são eventos que causam lesões físicas e/ou fatais ao trabalhador, com repercussões econômicas e sociais para a saúde pública. Além de impactos à saúde, esses eventos refletem questões estruturais do mundo do trabalho, associadas às condições de trabalho precárias e à exploração de recursos humanos e naturais. **Objetivo:** analisar a incidência dos ATg nos últimos 5 anos e a área de maior ocorrência. **Materiais e Métodos:** trata-se de uma pesquisa quantitativa com abordagem exploratória, baseada em dados secundários do Sistema de Informações e Agravos de Notificações (SINAN), extraídos da plataforma DATASUS. Foram coletados e analisados dados dos últimos cinco anos, considerando as variáveis: Unidade Federativa de ocorrência, faixa etária e sexo. **Resultado:** entre 2020 e 2024 foram registrados o total de 1.448.610 acidentes de trabalho graves. Desse total, cerca de 30,61%, ou seja, 443.470 casos foram registrados em 2023, sendo o período de maior incidência, seguido por 2024 (306.140), 2022 (301.107), 2021 (221.034) e 2020 (176.859). A análise dos dados aponta que o estado de São Paulo teve a maior taxa de ocorrência, representado por 382.826 casos, com 26,42% dos casos registrados. Em relação à distribuição demográfica, indivíduos do sexo masculino representaram 73,60% do total, enquanto mulheres representaram 26,40% dos casos. Quanto à faixa etária, homens de 20 a 29 anos e mulheres de 30 a 39 anos, apresentaram as maiores taxas de ocorrência de ATg. **Considerações finais:** o Brasil apresenta um índice alarmante de ATgs, com mais de 1 milhão de casos registrados entre 2020 e 2024. Os dados revelam que indivíduos do sexo masculino estão mais propensos aos ATg devido à maior exposição a ambientes de risco em suas atividades laborais (Gonçalves et al., 2021). Portanto, é crucial implementar políticas públicas e sustentáveis que visem promover segurança e saúde dos trabalhadores, com foco na redução dos ATg.

Palavras-chave: Acidente de Trabalho; Sistemas de Informação; Saúde do Trabalhador.

FORÇA MUSCULAR DIMINUÍDA EM IDOSOS NONAGENÁRIOS CONFORME CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS

Karinne Santos Soares. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: karinnesanso@gmail.com,

João Paulo Neves Mota. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: joao_paulo23@discente.ufg.br

Cristina Camargo Pereira. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: camargoufg@gmail.com

Valéria Pagotto. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: valeriapagotto@ufg.br

Introdução: a diminuição da força muscular é uma alteração comum em idosos, mas pouco se sabe sobre sua ocorrência em idosos em extremos de idade. **Objetivo:** estimar a prevalência de força muscular diminuída segundo o sexo, faixa etária, raça/cor da pele e escolaridade em idosos com 90 anos ou mais. **Materiais e Métodos:** este estudo transversal utiliza dados do Projeto Cuidar90+, realizado com idosos ≥ 90 anos usuários da APS de Goiânia, Goiás. Os dados foram coletados em entrevista domiciliar de outubro de 2024 a janeiro de 2025. Foi avaliada a força de preensão palmar (FPP) com dinamômetro hidráulico e, classificada conforme os critérios do *European Working Group on Sarcopenia in Older People*, ≥ 27 kg para homens e ≥ 16 kg para mulheres. Realizou-se análise no *software Stata*, versão 15.0, utilizando estatística descritiva e o teste de qui-quadrado com nível de significância de 5%. **Resultados:** até o momento, foram incluídos no Projeto Cuidar90+ 64 idosos, com média de idade de $93,11 \pm 4,36$ anos. A maioria era do sexo feminino (64,1%). Entre eles, 45 participantes apresentaram dados de FPP. A prevalência de força muscular diminuída foi de 60,0%. Quando estratificada por faixa etária, a prevalência foi de 55,9% na faixa de 90 a 94 anos e de 72,7% entre os idosos com 95 anos ou mais ($p = 0,322$). Em relação ao sexo, 68,2% no sexo masculino e 52,2% no sexo feminino ($p = 0,273$). Quanto à raça/cor da pele, 45,0% entre os participantes brancos, 81,8% entre os pretos e 61,5% entre os pardos ($p = 0,134$). Com relação à escolaridade, 57,6% no grupo sem educação formal/ensino fundamental incompleto, 66,7% com ensino fundamental completo/ensino médio incompleto, e 66,7% com ensino médio completo/ensino superior incompleto ($p = 0,917$). **Considerações finais:** a prevalência de força muscular diminuída entre idosos com 90 anos ou mais foi de 6 em cada 10 participantes, com maiores prevalências observadas entre os mais velhos, homens, pretos e os com menor escolaridade, sem significância estatística.

Palavras-chave: Força Muscular; Idoso; Atenção Primária da Saúde.

CUIDADO HUMANIZADO NA VIDA DO PACIENTE NO PROCESSO FORMATIVO EM ENFERMAGEM

Larissa Rodrigues Cardoso. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: larissa.cardoso@discente.ufcat.edu.br

Leonardo Alves Barbosa do Nascimento. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: leonardo_nascimento@discente.ufcat.edu.br

Ana Carolina Scarpel Moncaio. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: carolina_scarpel@ufcat.edu.br

Introdução: o cuidado humanizado é uma ferramenta crucial na assistência em saúde, pois contempla os aspectos físicos, emocionais e sociais no atendimento ao paciente. No contexto do atendimento de emergência, empregar essa humanização ainda é importante, mesmo diante de um contexto de altas demandas e complexidades. **Objetivo:** relatar a experiência, aprendizados e reflexões de acadêmicos de Enfermagem na imersão prática em uma Unidade de Pronto Atendimento. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa e descritiva. O embasamento teórico foi norteado pelas classificações de linguagem padronizada NANDA, NIC e NOC. A atividade prática foi realizada em 22 de agosto de 2024 por meio de escuta ativa, aplicação de instrumento de coleta de dados e análise das informações obtidas. O estudo de caso se deu com a identificação das patologias através de literatura científica e a busca pelos medicamentos utilizados. **Resultado:** diagnóstico clínico de cirrose hepática e transtorno de ansiedade, associados a condições de nutrição desequilibrada e vulnerabilidade social. Fatores que agravam o quadro clínico e dificultam o processo de recuperação. A cirrose hepática é uma doença caracterizada pela substituição difusa da estrutura hepática normal por nódulos circundados por fibrose, estágio final ocasionado por etilismo, hepatites crônicas virais e autoimunes. **Considerações finais:** diante do exposto, entende-se o papel da Enfermagem na reabilitação e recuperação do indivíduo, uma vez que este atua desde os cuidados primários aos mais complexos. A inserção de estudantes de Enfermagem no contexto da UPA é fundamental, isso porque, há o contato direto com a complexidade dos casos e a experiência prática para prestar uma assistência de qualidade. Além disso, essa vivência proporciona aos estudantes uma abordagem humanizada, considerando o indivíduo integral, seus aspectos físicos, emocionais e sociais.

Palavras-chave: Cuidado Humanizado; Processo de Enfermagem; Enfermagem.

TRADUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE HANSENÍASE NO INSTAGRAM: EXPERIÊNCIA NO PROJETO VIGIHANS

Thais Alves Almeida. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: thais_almeida@discente.ufg.br

Anicio Nonato da Silva Júnior. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: anicio.junior@discente.ufg.br

Veronica da Costa Sanches. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: veronicasanches@discente.ufg.br

Maria Eduarda Fagundes Mota. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: mariamota@discente.ufg.br

Nayara Figueiredo Vieira. Universidade Federal de Goiás.

E-mail: nayaravieira@ufg.br

Introdução: o Brasil é o segundo país com o maior número de casos de hanseníase no mundo. Para enfrentar esse cenário, a Organização Mundial da Saúde destaca o uso de abordagens educativas e inovadoras para controle e eliminação da doença como problema de saúde pública. As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), especialmente as redes sociais, têm se mostrado eficazes na disseminação de informações em saúde. O Instagram®, por sua visibilidade e dinâmica, emerge como instrumento na educação em saúde e combate ao estigma.

Objetivo: relatar a experiência de estudantes de enfermagem na produção de conteúdo educativo sobre hanseníase. **Materiais e Métodos:** trata-se de um relato de experiência sobre o uso do Instagram® na tradução do conhecimento sobre hanseníase, com base na literatura científica. É uma estratégia do projeto de extensão Vigihans, da Faculdade de Enfermagem da UFG desde 2023. A produção dos conteúdos ocorreu na plataforma de design Canva®. O planejamento foi realizado em reuniões entre docente e discentes para seleção de temas e adaptação dos materiais a uma linguagem acessível. **Resultados:** foram produzidos carrosséis, vídeos e enquetes sobre aspectos como transmissão, sintomas, tratamento e direitos das pessoas afetadas. Com 649 seguidores e 94 publicações, a interação do público revelou boa aceitação dos materiais, evidenciando o potencial do Instagram® como meio de educação em saúde e tradução do conhecimento científico. **Considerações finais:** refletir sobre esta experiência demonstrou que a utilização de redes sociais como instrumento educativo, fundamentada em evidências científicas e adaptada à linguagem do público é eficaz para a promoção da saúde e desenvolvimento das habilidades dos estudantes de enfermagem, visto que contribuem para desenvolvimento do pensamento crítico, habilidades de comunicação, além de proporcionar abordagem sensível e crítica sobre questões relacionadas ao estigma da hanseníase, o que qualifica a formação e o exercício profissional.

Palavras-chave: Hanseníase; Tecnologias da Informação; Comunicação.

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA SÍFILIS EM MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO

Marcelo Santos Silva. Universidade Paulista - UNIP.
E-mail: silvatsenf@gmail.com
Ludmilla Alves Gomes. Universidade Paulista - UNIP.
E-mail: ludmilla.gomes1@aluno.unip.br
Sara Vitória de Oliveira Melo. Universidade Paulista - UNIP.
E-mail: sara.melo19@aluno.unip.br
Tayanara Reis Teixeira. Universidade Paulista - UNIP.
E-mail: layanara.teixeira@aluno.unip.br
Julyana Calatayud Carvalho. Universidade Paulista - UNIP.
E-mail: julyana.carvalho@docente.unip.br
Thuany Cavalcante Silva. Universidade Paulista - UNIP.
E-mail: thuany.silva@docente.unip.br

Introdução: o aumento da população carcerária feminina no Brasil evidencia um cenário de vulnerabilidade social e institucional, intensificando os agravos à saúde, especialmente as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como a sífilis^{1,2}. Esse cenário reflete a precariedade da assistência nas unidades prisionais e a ineficácia das políticas públicas de saúde³. **Objetivo:** analisar, por meio da literatura científica, os principais fatores que dificultam o diagnóstico e tratamento da sífilis em mulheres privadas de liberdade no Brasil. **Materiais e métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida segundo as diretrizes PRISMA. A busca foi realizada em janeiro de 2025 nas bases *PubMed*, *SciELO* e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores controlados. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, que abordassem diretamente a temática. **Resultados:** foram analisados 8 artigos que evidenciaram elevada prevalência de sífilis entre mulheres privadas de liberdade, associada a múltiplos fatores, como escassez de exames preventivos, baixo acesso ao diagnóstico precoce, ausência de ações educativas e capacitação deficiente das equipes de saúde. Além disso, a descontinuidade da assistência e falhas na articulação entre os setores da saúde e da segurança pública agravam a situação. Apesar de existirem diretrizes específicas, como a Política Nacional de Atenção às Mulheres Privadas de Liberdade, sua implementação encontra obstáculos estruturais e institucionais. **Considerações finais:** a violação do direito à saúde compromete o diagnóstico e tratamento da sífilis, agravando a morbidade e perpetuando desigualdades. É essencial qualificar as equipes de saúde, especialmente a enfermagem, melhorar a infraestrutura dos serviços, ampliar ações preventivas e educativas, e fortalecer as políticas públicas para garantir o acesso universal à saúde no sistema prisional.

Palavras-chave: Mulheres privadas de liberdade; Sífilis; Enfermagem.

Referências:

1. Oliveira, J. L. T.; Pacheco, Z. M. L.; Senna, C. A. Vulnerabilidade de mulheres às infecções sexualmente transmissíveis e câncer de colo uterino em uma unidade prisional. *Revista de APS*, 2021; 23(4): 853–72.
2. Leal, M; Kerr, L.; Mota, R. M. S.; *et al.* Health of female prisoners in Brazil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2022;27(12): 4521-29.
3. Medeiros, M. M. DE; Santos, A. A. P; Oliveira, K. R. V.; *et al.* Panorama of health conditions in a female prison of northeast brazil / Panorama das condições de saúde de um presídio feminino do nordeste brasileiro. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2021;13:1060–1067.

FATORES ASSOCIADOS À ELEVADA PREVALÊNCIA DE CESARIANAS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Gabrielle Valim Couto. Universidade Paulista - UNIP.

E-mail: gabrielle.couto1@aluno.unip.br

Giovanna Braga Silva. Universidade Paulista - UNIP.

E-mail: giovanna.silva200@aluno.unip.br

Kamilla Oliveira Costa. Universidade Paulista - UNIP

E-mail: kamilla.costa5@aluno.unip.br

Julyana Calatayud Carvalho. Universidade Paulista - UNIP

E-mail: julyana.carvalho@docente.unip.br

Vinicius de Sousa Monteiro. Universidade Paulista - UNIP.

E-mail: vinicius.monteiro16@docente.unip.br

Thuany Cavalcante Silva. Universidade Paulista – UNIP.

E-mail: thuany.silva@docente.unip.br

Introdução: a cesariana é um procedimento fundamental em situações de risco materno ou fetal, mas sua utilização sem indicação clínica pode resultar em desfechos desfavoráveis para a mãe e o recém-nascido. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que a taxa de cesariana não ultrapasse 15% do total de partos. No entanto, no Brasil, esse percentual chega a aproximadamente 60%, revelando um cenário preocupante de medicalização do parto. **Objetivo:** analisar, com base na literatura científica, os principais fatores associados à elevada prevalência de cesarianas no Brasil. **Materiais e métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases *PubMed*, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos originais, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês, que respondessem à questão norteadora do estudo. Excluíram-se revisões, dissertações, teses, artigos duplicados e estudos que não abordavam diretamente o tema. A amostra final foi composta por 12 artigos. **Resultados:** os principais achados apontam que a escolha pela cesariana está relacionada a fatores como histórico de cesariana prévia, idade materna avançada, elevado número de consultas pré-natais sem abordagem humanizada, medo da dor, modelo de atenção ao parto centrado no médico, maior escolaridade e renda, além da assistência no setor privado, ausência de conhecimento das gestantes sobre as vias de parto. **Considerações finais:** a elevada taxa de cesarianas no Brasil decorre de uma combinação de fatores clínicos, institucionais, socioeconômicos e culturais, evidenciando a necessidade de políticas públicas que valorizem o parto normal, qualifiquem os profissionais de saúde, garantam o acesso das gestantes a informações de qualidade e incentivem uma assistência obstétrica humanizada, pautada em evidências científicas.

Palavras-chave: Trabalho de Parto; Sofrimento Fetal; Cesárea.

LIBRAS E SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA ACERCA DA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE AOS SURDOS NO BRASIL

João Victor Luiz. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: joaovictorluiz17@gmail.com

Maria Eduarda Furtado Borges. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: maria.borges@discente.ufcat.edu.br

Kassia Mariano de Souza. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: kassia_mariano@ufcat.edu.br

Introdução: a Constituição Federal de 1988, elaborada após o fim da Ditadura Militar, estabelece a saúde como um direito fundamental dos cidadãos brasileiros¹. Em seu artigo 196, a Constituição determina que é dever do Estado garantir políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e ao acesso universal e igualitário aos serviços para sua promoção, proteção e recuperação². No entanto, ao se observar a realidade da assistência à saúde das pessoas surdas, percebe-se que esse direito muitas vezes lhes é negado, especialmente pela ausência de acessibilidade comunicacional e de profissionais capacitados para atender às suas necessidades específicas^{1,2}. **Objetivo:** esta pesquisa tem como objetivo a identificação e análise da produção científica publicada acerca da assistência à saúde para pessoas surdas. **Materiais e métodos:** para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: LILACS e *Medline*, utilizando os descritores nas línguas portuguesa e inglesa: “Saúde” and “Surdos” e “Língua Brasileira de Sinais” and “Deficiente Auditivo”, indexados no DeCSMeSH. Na busca realizada, foram identificados 74 estudos na base de dados Lilacs e 14 na PubMed, aplicando os critérios de inclusão e exclusão foram selecionadas 15 pesquisas. **Resultados:** diante das análises realizadas nos estudos selecionados, observou-se que a comunicação é a principal barreira enfrentada pelas pessoas surdas nos serviços de saúde, devido à falta de profissionais capacitados em Libras e à ausência de intérpretes. Isso compromete o diagnóstico, o tratamento e a autonomia dos pacientes surdos. Muitos profissionais recorrem à escrita ou mímicas, estratégias falhas que geram frustração e constrangimento. **Considerações finais:** conclui-se que, apesar da legislação vigente contemplar a acessibilidade das pessoas surdas, ainda há um longo caminho a ser trilhado na busca por políticas públicas que favoreçam o acesso igualitário às pessoas surdas nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde; Língua Brasileira de Sinais; Deficiente Auditivo.

Referências:

1. Soleman C, Bousquat A. Políticas de saúde e concepções de surdez e de deficiência auditiva no SUS: um monólogo? Cad Saúde Pública. 2021;37(8):e00206620 [citado 2025 fev 21]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1285858>.
2. Gil de Franca E, et al. Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. Cienc Enferm. 2016 set;22(3):107-16 [citado 2025 mar 2]. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-95532016000300107&lng=es&nrm=iso

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE EM GOIÁS

João Victor Luiz. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: joaovictorluiz17@gmail.com,

Ana Carolina Scarpel Moncaio. Universidade Federal de Catalão.

E-mail: carolina_scarpel@ufcat.edu.br

Introdução: a população privada de liberdade apresenta elevado risco de contaminação por doenças infecciosas, agravado no Brasil por prisões com infraestrutura precária, superlotação e baixos investimentos¹. Com o intuito de garantir o direito à saúde dessa população, foi criada, em 2014, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Pessoa Privada de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), assegurando o acesso aos serviços do SUS². Contudo, a pandemia da Covid-19 evidenciou fragilidades do sistema prisional na promoção da saúde, revelando entraves sociais, institucionais e psicológicos à efetivação de ações nesse contexto³. Conhecer o perfil da população carcerária é essencial para propor intervenções de saúde específicas.

Objetivo: caracterizar o perfil sociodemográfico da população privada de liberdade no estado de Goiás. **Materiais e Métodos:** trata-se de um estudo epidemiológico, observacional e descritivo, com análise de dados do período de 2017 a 2023, categorizados por meio do Formulário de Coleta de Informações Prisionais e analisados no *software* Jamovi. **Resultados:** os resultados preliminares abrangem o período de 2017 a 2020. A população carcerária é predominantemente composta por pessoas negras, refletindo a desigualdade racial e a necessidade de políticas públicas voltadas para a equidade em saúde dentro do sistema prisional. Outrossim, a relação da idade média dos apenados é de 25,7 anos. Além disso, a análise revelou que os presídios goianos apresentam privados de liberdade com baixo nível de escolaridade, sendo a maioria analfabeta. **Considerações finais:** o perfil sociodemográfico das pessoas privadas de liberdade em Goiás é marcado por desigualdades estruturais. A predominância de pessoas negras, jovens e com baixa escolaridade entre a população privada de liberdade reflete a perpetuação de um padrão nacional de encarceramento seletivo, influenciado por fatores sociais e econômicos.

Palavras-chave: Pessoa Privada de Liberdade; Doenças Infecciosas; Promoção da Saúde.

Referências:

1. Simas L, *et al.* Por uma estratégia equitativa de vacinação da população privada de liberdade contra a COVID-19. *Cad Saúde Pública*. 2021;37(4):e00068221. [citado 2025 mai 01] Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068221>.
2. Cartaxo J, *et al.* Direito à saúde no sistema prisional: revisão integrativa. *Rev Enferm UFPE on-line*. 2013;7:6646–54.[citado 2025 mai 01] Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v7i11a12320p6646-6654-2013>.
3. Siqueira HCP, Carneiro HF. Pandemia entre muros: o cuidado às pessoas privadas de liberdade no contexto do novo coronavírus. *Holos*. 2020;36(5):e10853 [citado 2025 mai 01]. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/>